



MENTORIA PARA UMA MELHOR INTEGRAÇÃO

MANUAL DE ATIVIDADES DA REPRODUÇÃO
DA AÇÃO-PILOTO ORIGINAL

NEW ABC –Membros da equipa polaca

Jakub Kościółek

Adam Bulandra

Jadwiga Romanowska

Urszula Majcher Legawiec



Networking the
Educational World:
Across Boundaries for
Community-building

Mentoria para uma melhor integração. Manual de atividades da reprodução da ação-piloto original.

PRIMEIRA EDIÇÃO

abril de 2024

AUTORES

Jakub Kościółek, Adam Bulandra, Jadwiga Romanowska, Urszula Majcher-Legawiec Associação

INTERKULTURALNI PL

Lwowska 2a/48

30-548 Cracóvia

Polónia

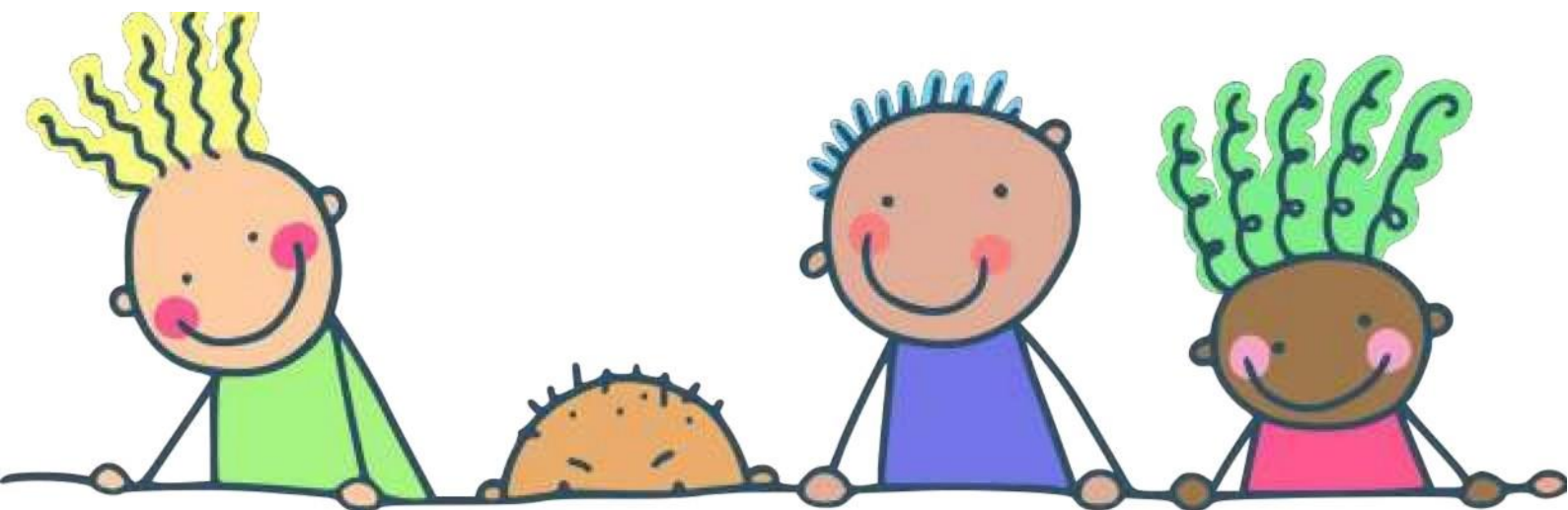
ISBN: 978-989-53515-6-5

EDIÇÃO

Elhuyar

Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)





**Networking the
Educational World:
Across Boundaries for
Community-building**








Interkulturalni PL

ÍNDICE

O projeto NEW ABC em poucas palavras	5
O que é a cocriação?.....	6
O que é a investigação de ação participativa?	6
O que é a abordagem holística da criança?	6
O que é dedicação e compaixão?.....	7
Adaptar esta reprodução da ação-piloto original a diferentes contextos	7
Finalidades e objetivos da reprodução da ação-piloto original	10
Como funciona este manual e a quem poderá ser útil	11
Como utilizar este manual.....	12
VAMOS COMEÇAR!.....	14
O que é a tutoria?.....	14
Os tutores como líderes entre pares	14
Embaixadores	15
CAPÍTULOS: Vista geral das atividades.....	16
COMO TORNAR-SE EMBAIXADOR E PLANEAR A DIVERSIDADE.....	19
Passo 1: Como organizar eficazmente a tutoria entre pares?	19
Passo 2: Dar formação aos seus embaixadores sobre como trabalhar em projetos centrados e liderados por crianças... 20	
Passo 3: Permitir que os embaixadores aprendam sobre o ambiente da reprodução de ação-piloto original	24
Passo 4: Deixar os embaixadores formar as equipas de tutoria	24
IMPLEMENTAR PROJETOS DE TUTORIA PARA PROMOVER A INTEGRAÇÃO.....	27
CAPÍTULO 1: Trabalhar com equipas de tutoria.....	27
CAPÍTULO 2: Organizar eventos de integração de toda a escola	35
CAPÍTULO 3: Vamos escrever sobre a integração para os outros.....	43
AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO.....	45
Avaliação	45
Divulgação.....	45
Anexo I - Questionário sobre o ambiente Intercultural	47
Anexo 2 - Inquérito de avaliação	49

INTRODUÇÃO

Neste manual encontrará:

-  uma breve descrição do projeto NEW-ABC e dos principais conceitos que o orientam;
-  algumas orientações gerais e dicas específicas para a adaptação desta ação-piloto a diferentes contextos;
-  as finalidades e os objetivos da ação-piloto
-  uma descrição detalhada das atividades realizadas e conselhos para a sua reprodução;
-  algumas reflexões resultantes da nossa experiência que poderão ser úteis para a sua adaptação.

O projeto NEW ABC em poucas palavras

O NEW ABC é um projeto financiado pelo programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia e reúne 13 parceiros de nove países europeus com o objetivo de desenvolver e implementar nove ações-piloto que promovam o envolvimento e a integração dos jovens às suas comunidades. Todas as ações-piloto do NEW ABC incluem crianças e jovens, bem como professores, famílias, comunidades e outros *stakeholders* na educação, como cocriadores de inovação para capacitar os jovens e permitir que as suas vozes sejam ouvidas.

Se quiser saber mais sobre o NEW ABC, **este é** o link para o website do projeto, onde também pode encontrar informações sobre as outras ações-piloto:

newabc.eu



O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE

O que é a cocriação?

Antes de apresentarmos as atividades cocriadas com os jovens para a ação-piloto "*Mentoria para uma melhor integração*", gostaríamos de explicar em poucas palavras as características básicas da cocriação.

A cocriação é um método utilizado para desenvolver parcerias democráticas entre investigadores e *stakeholders* locais/comunitários, promovendo o seu envolvimento na conceção de práticas adaptadas a um contexto específico e que respondam às necessidades da comunidade e dos participantes que servem.

A cocriação é particularmente adequada para aumentar o empenho e a participação dos cidadãos na elaboração de políticas porque:

- 👤 coloca o valor para o utilizador final no seu centro
- 👤 dá especial relevância à implementação de práticas cocriadas
- 👤 inclui estratégias de divulgação mais alargadas como parte da conceção desde o início

Todas as atividades apresentadas neste manual foram planeadas e implementadas em conjunto com alunos e pais, diretores e comunidades escolares, sob a direção de professores criativos e mediadores interculturais e supervisionadas por investigadores, e promovem a perspetiva das crianças, permitindo-lhes dar voz aos seus sonhos e necessidades. Estas utilizaram o capital humano, as competências e os recursos das comunidades escolares para reconstruir as relações sociais neste ambiente, de modo a torná-lo ainda mais inclusivo e multidirecional.

O que é a investigação de ação participativa?

A investigação de ação participativa é uma abordagem que envolve ativamente os investigadores e todas as partes interessadas, tais como os participantes e os *stakeholders*, na realização de investigação, na produção de conhecimentos e na implementação de soluções para problemas que afetam as pessoas envolvidas nesta abordagem. Através deste modelo, os *stakeholders* e a comunidade em geral serão capacitados e continuarão a fazer ouvir as suas vozes, assumindo a responsabilidade por ações futuras e tornando visíveis tanto as suas necessidades como as soluções criadas em conjunto para os decisores políticos e os responsáveis pela tomada de decisões. Na nossa ação-piloto, esta abordagem foi útil para avaliar e monitorizar regularmente a sua evolução, juntamente com os participantes, para ajustar e adaptar as atividades sempre que necessário para melhor responder às necessidades e desafios das crianças e jovens.

O que é a abordagem holística da criança?

Uma abordagem holística da criança tem em conta não só as necessidades escolares das crianças recém-chegadas, mas também as suas necessidades emocionais e sociais, para atingir o pleno potencial de cada aluno. Isto implica ter uma visão holística da educação e do desenvolvimento escolar do aluno, mas também reconhecer a necessidade de criar ambientes de aprendizagem formais, informais e não formais que se foquem noutras competências e necessidades das crianças, das suas famílias, da comunidade e de todos os *stakeholders* envolvidos no contexto educativo. Nesta ação-piloto, esta abordagem foi muito importante para considerar todos os domínios de desenvolvimento das crianças e jovens e integrá-las nas atividades.



O que é dedicação e compaixão?

A dedicação pode ser definida como a atenção, a preocupação e a proteção para com uma pessoa. A compaixão é a simpatia pelos sentimentos, experiências e emoções dos outros, levando a um comportamento proativo para os ajudar.

Adaptar esta reprodução da ação-piloto original a diferentes contextos

Um dos principais objetivos do projeto NEW ABC é garantir que as 9 ações-piloto possam ser adaptadas e reproduzidas em diferentes contextos (ou seja, diferentes países, sistemas educativos, diferentes comunidades). Após a conclusão da sua implementação original, todas as ações-piloto foram testadas novamente num país parceiro diferente e por uma equipa NEW ABC diferente. A nossa reprodução da ação-piloto original foi implementada primeiro em Portugal e depois reimplementada na Polónia. Pode ler mais sobre as diferentes versões piloto através da plataforma NEW ABC. Se estiver interessado em implementar esta ação num contexto diferente, poderá considerar estas recomendações úteis.

Principais sugestões para as instituições interessadas em reproduzir esta e outras ações do projeto New ABC

o Investir tempo para considerar o que é único no seu próprio contexto e o que poderá ter de ser adaptado.

Pode ser necessário refletir se existem alterações ou modificações necessárias em relação a características específicas, tais como características geográficas, sociais ou culturais. Por exemplo, se está a planear trabalhar com crianças e jovens de diferentes origens nacionais e étnicas, pode querer investir recursos para recrutar tradutores comunitários para apoiar os jovens participantes durante o projeto.

o Convide colegas dentro e fora da sua escola para trabalharem em conjunto.

Se necessitar do apoio de outros colegas da escola (colegas professores ou assistentes de ensino), convém envolvê-los desde o início e informar-se sobre as suas opiniões sobre o que consideram importante fazer no âmbito do projeto.

o Trabalhar com as crianças e os jovens e acordar em conjunto como irão colaborar.

Envolva os jovens e as crianças desde o início e certifique-se de que as suas opiniões, competências e necessidades são tidas em conta na conceção do projeto. Por exemplo, pode decidir envolver um pequeno grupo consultivo de jovens para que eles o ajudem a criar o projeto.

o Conceba o seu ambiente de aprendizagem.

Por exemplo, vai trabalhar em escolas ou em ambientes de aprendizagem não escolares (por exemplo, grupos de jovens, clubes extraescolares, clubes de fim de semana, etc.)? Isto também determinará a forma como irá estruturar as atividades (ou seja, projeto a longo prazo ou atividades individuais) e quantos participantes serão envolvidos de cada vez (ou seja, trabalhar ao longo de um ano letivo ou com um grupo mais pequeno de jovens).

o Faça uma lista de materiais, recursos e serviços de que poderá necessitar.

À medida que desenvolve as suas ideias de projeto, é importante considerar os recursos de que vai precisar. Por exemplo, onde vai realizar as atividades? De que tipo de espaço vai precisar? (por exemplo, salas, espaços exteriores). Pode também considerar questões de acessibilidade (por exemplo, disponibilidade de estacionamento, acesso a cadeiras de rodas, casas de banho, proximidade de paragens de transportes públicos). A sua lista pode também incluir ideias de atividades (por exemplo, visita de estudo, visitas a museus) ou trabalho com profissionais especializados (por exemplo, artistas digitais, professores de teatro).



O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

7

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE

Igualmente importante, de que materiais vai precisar para as atividades? (por exemplo, folhas de papel, tintas, cadernos, material de escritório, acesso ao quadro branco, cursos de formação online, etc.)

o Invista tempo e dedicação na cocriação de um ambiente seguro.

Certifique-se de que inclui tempo para atividades de construção de relações que incentivem os participantes a familiarizarem-se uns com os outros e a desenvolverem a confiança em todo o grupo. As bebidas e os lanches ajudam a criar um ambiente social mais descontraído, por isso, certifique-se de que pensou no seu orçamento para refeições!

o Apoie os participantes no projeto.

Ofereça formação e oportunidades de desenvolvimento de competências para apoiar os participantes nas atividades do projeto (por exemplo, alunos, assistentes de ensino ou colegas professores) à medida que se juntam ao projeto. Existe alguma necessidade social, cultural, linguística ou de aprendizagem específica que deva ser tida em conta?

o Avalie a reprodução da sua ação de piloto.

Cada projeto constitui uma oportunidade única de aprendizagem para refletir sobre o que funcionou, o que não funcionou e o que poderia ser feito de forma diferente. Invista tempo a planear a avaliação do seu projeto e pense em atividades que possam ser úteis (por exemplo, cartões postais de feedback, reflexões, respostas criativas, reflexões de grupo).

o Planear com antecedência.

Enquanto desenvolve um plano de ação e pensa no aspeto do seu projeto, é também importante concentrar-se nos seus planos de envolvimento e divulgação. Os aspetos a considerar podem incluir:

- Que temas-chave pretende abordar?
- Como é que os participantes podem ser envolvidos nestas atividades de forma significativa?
- Quem são os seus principais públicos? (p. ex. comunidade local, audiências com poder de decisão)

Esperamos que estas sugestões possam apoiar o seu processo de planeamento à medida que decide como serão as suas futuras atividades de projeto.



Que adaptações foram feitas para implementar o projeto-piloto original no nosso contexto?

O programa-piloto teve de ser significativamente adaptado devido aos diferentes contextos e participantes envolvidos na atividade em ambos os contextos. O projeto-piloto português original centrou-se no desenvolvimento da mentoria como ferramenta de integração para ajudar os alunos recém-chegados a adaptarem-se mais rapidamente ao novo ambiente. No entanto, a reprodução do projeto-piloto original na Polónia enfatizou o nivelamento das relações entre as crianças da comunidade escolar, independentemente da sua origem, conhecimentos e experiência. A principal atividade nas escolas polacas locais era a tutoria entre pares, que é uma atividade mais horizontal em comparação com a mentoria, proporcionando mais igualdade e democracia e menos risco de perturbação do equilíbrio de poder entre as crianças envolvidas. Todas as crianças que participam em determinadas atividades são normalmente mentoras de outras crianças, dependendo dos seus papéis reais no processo e das circunstâncias. As crianças trocam os seus conhecimentos e experiências em benefício do grupo. A introdução da tutoria em detrimento da orientação foi preferível no contexto cultural polaco, uma vez que as crianças recém-chegadas, na sua maioria ucranianas, não sentiam diferenças culturais avassaladoras, partilhavam valores culturais europeus comuns e vinham de escolas muito semelhantes das polacas. Neste contexto, não se sentem perdidas no novo ambiente e são necessárias menos explicações para uma adaptação bem-sucedida à nova realidade de aprendizagem. Além disso, a tutoria dá a todos os parceiros que interagem uma oportunidade igual de transformar as relações comunitárias de forma mais coesa.

No nosso projeto, tivemos uma abordagem diferente em relação ao planeamento e à execução das atividades em comparação com o outro grupo. Atribuímos a maior parte das responsabilidades aos professores e aos assistentes interculturais que trabalharam em pares. Estes eram responsáveis por garantir que as normas ambientais e comunitárias eram cumpridas nas suas escolas no que diz respeito à integração e inclusão de todos os alunos. Além disso, selecionaram e formaram alunos que poderiam servir como tutores. Estes tutores organizaram então atividades que envolveriam outros alunos em atividades integradoras.





Os professores e os assistentes interculturais concordaram em converter as experiências que adquiriram durante a reprodução das atividades piloto no âmbito do enquadramento *Mentoria para uma melhor integração* num "glossário de integração" abrangente. Este glossário será explicado em pormenor mais adiante. Em colaboração com a equipa de investigação, criaram um dicionário de integração, que será utilizado como ferramenta de ensino por educadores, alunos e outros *stakeholders* na comunidade educativa.

Conseguimos envolver uma rede de professores e assistentes culturais que estiveram anteriormente envolvidos nas atividades-piloto *Juntos podemos aprender os nossos mundos*. Como resultado, foi possível expandir as atividades realizadas na ação-piloto em Portugal e envolver oito escolas localizadas em diferentes partes de Cracóvia. Ao contrário da ação-piloto original, as atividades da reprodução da ação-piloto original envolveram crianças mais novas do ensino primário, com idades compreendidas entre os 7 e os 15 anos. No projeto-piloto original, os participantes mais jovens tinham 12 anos de idade. Utilizámos a tutoria para potenciar as capacidades e competências naturais das pessoas envolvidas para melhor cooperação, ajudando-se mutuamente na realização de determinadas tarefas e obtendo melhores resultados de aprendizagem. Graças a esta abordagem, até as crianças mais novas conseguiram compreender o seu papel neste processo.



Finalidades e objetivos da reprodução da ação-piloto original

A ação-piloto original implementada em Portugal tinha como objetivo incentivar as crianças a ajudarem os alunos recém-chegados a compreenderem o seu novo ambiente de aprendizagem e a integrarem-se melhor e mais rapidamente na escola em que ingressaram. Os mentores receberam formação para os orientar neste processo, bem como para identificar as lacunas no âmbito da integração nas comunidades escolares. Os objetivos iniciais eram:

-  criar um ambiente onde as crianças recém-chegadas pudessem ser bem recebidas e se sentissem seguras para se exprimirem;
-  reforçar a identificação com a comunidade escolar;
-  promover ambientes pró-diversidade e multiculturais, a integração como responsabilidade comum de todos os *stakeholders* e a autonomia institucional no acompanhamento das atividades;
-  contribuir para a melhoria das competências escolares e académicas.

Com base nas diferenças entre os contextos da ação-piloto e na sua reprodução mencionadas anteriormente, a equipa do IPL incorporou e expandiu os seus objetivos para se centrarem no seguinte:

- Criar oportunidades para o trabalho de equipa cocriativo que permita utilizar as melhores competências e talentos dos participantes para obter os melhores resultados para as tarefas ou projetos escolhidos.
- Fazer o mapeamento das capacidades e deficiências existentes nas comunidades escolares envolvidas e propor melhorias ou trabalhar em projetos para desenvolver essas melhorias.
- Utilizar o entusiasmo e o empenho dos tutores e embaixadores para a melhoria de toda a comunidade escolar.

A reprodução da ação-piloto tinha subobjetivos específicos que eram os seguintes:

1. Avaliar o estado de preparação dos ambientes escolares para a integração efetiva de todos os alunos.
2. Reforçar as competências dos professores e dos assistentes interculturais para facilitar a tutoria entre pares e tornar este método um padrão de aprendizagem nas escolas.
3. Integrar as crianças e as famílias de diferentes origens culturais e linguísticas na escola e na comunidade local e proporcionar-lhes oportunidades de planear, desenvolver e participar em atividades que reflitam a sua identidade e filiação na escola.
4. Criar uma ferramenta de integração para outros *stakeholders* no domínio da educação que se baseie nas experiências adquiridas durante a reprodução das atividades-piloto.



Como funciona este manual e para quem poderá ser útil

Este guia ser-lhe-á útil se:

- estiver a planear atividades extraescolares para grupos de alunos de diferentes culturas;
- deseja organizar workshops para cocriar projetos de equipa que sensibilizem para a diversidade cultural e a coesão social;
- pretende construir um novo tipo de relações entre pares e relações com toda a comunidade escolar baseadas em formas ativas de aprendizagem, tutoria e apoio mútuo.

Este manual fornece uma lista de atividades que foram adaptadas ao contexto cultural da Polónia. Estas atividades foram concebidas para programas escolares que envolvem alunos do ensino básico com idades compreendidas entre os 7 e os 15 anos.

Em primeiro lugar, será descrito o enquadramento teórico das atividades propostas, juntamente com informações importantes sobre como criar parcerias para a sua implementação.

Em segundo lugar, será apresentada uma visão geral das atividades. No entanto, é importante notar que, seguindo os princípios da cocriação, cada atividade pode ser adaptada não só ao contexto sociolinguístico, cultural e sociopolítico geral, mas também aos alunos individuais, às escolas e às suas necessidades, interesses e desejos individuais.

Para além de oferecer informações detalhadas sobre cada capítulo, será fornecida uma lista de mais de cem atividades e tarefas diferentes realizadas durante a reprodução da ação-piloto na polónia. Apenas algumas destas atividades serão brevemente descritas como exemplos. O objetivo do curso é sensibilizar para a importância da tutoria entre pares, para o trabalho em equipa e para o desenvolvimento de novas ferramentas, métodos e abordagens educativas. Por conseguinte, as atividades podem ser reproduzidas e adaptadas noutros contextos ou utilizadas individualmente noutros contextos com objetivos semelhantes.

No que diz respeito às atividades de cocriação, a estrutura do workshop pode ser repetida ou pode resultar no desenvolvimento de diferentes tipos de produtos. No entanto, é importante ter em mente que todos os produtos criados através da cocriação foram feitos em colaboração com todos os participantes. Assim, qualquer reprodução dos produtos pode diferir com base nos interesses e contextos dos adultos e dos alunos envolvidos.

É importante notar que a ordem de realização de cada atividade pode variar em função das necessidades do novo grupo e do contexto. No entanto, recomenda-se começar com as atividades que envolvem os professores e os assistentes interculturais antes de passar às atividades com os alunos e as suas famílias. As atividades que envolvem professores e assistentes interculturais centrar-se-ão principalmente no mapeamento do ambiente para identificar oportunidades, competências, capacidades, bem como pontos fracos e obstáculos à integração. Explorarão também o conceito de tutoria entre pares e formas de envolver os alunos no processo de aprendizagem. As atividades com os alunos e as suas famílias beneficiarão das experiências adquiridas durante a criação do glossário de integração para ajudar os futuros implementadores.



Como utilizar este manual

Este manual explica em pormenor as características e as atividades para reprodução da ação-piloto original Mentoria para uma melhor integração implementada nas escolas polacas com crianças entre os 7 e os 15 anos de idade.

Este manual contém atividades que são úteis para professores e profissionais que trabalham com crianças e jovens recém-chegados. A finalidade destas atividades é promover relações de tutoria nas escolas, embora possam ser adaptadas para utilização noutros contextos. Pode optar por comparar este conceito com as atividades-piloto originais de mentoria que foram inicialmente implementadas em Portugal. Com base nas suas necessidades e no seu contexto específico, pode selecionar um destes modelos ou mesmo misturá-los e combiná-los.

Para este efeito, este manual mostra-lhe passo a passo como implementar ou adaptar aos seus objetivos ou projetos específicos.

Este manual pode ser utilizado da forma que considerar mais adequada. As atividades aqui descritas não são obrigatórias e podem ser adaptadas para qualquer contexto ou para as necessidades e desafios dos participantes. Tente ser o mais flexível possível ao reproduzir a ação-piloto. Utilize-a da melhor forma possível para satisfazer as necessidades dos seus alunos. A criatividade e a imaginação são incentivadas para melhorar ou acrescentar novas atividades.

É importante notar que não existe um prazo definido para a conclusão das atividades. Pode levar o tempo que precisar para as implementar. No entanto, é fundamental ter em mente que o objetivo principal é promover a inclusão dos alunos recém-chegados e de toda a comunidade escolar, proporcionando orientação, apoio e oportunidades de colaboração.

Tutores:

Tutores são jovens que possuem conhecimentos, aptidões ou talentos específicos que podem ser úteis para os outros alunos no processo de aprendizagem e de estabelecimento de relações estreitas com a comunidade na escola, para a integração e adaptação no novo ambiente. Os tutores utilizam as suas capacidades em benefício dos seus pares.





Informações importantes a partilhar

Consentimento:

Dependendo da faixa etária dos participantes e da legislação nacional, poderá ser necessário obter o consentimento dos pais para poderem participar nas atividades. Certifique-se de que o seu formulário de consentimento (descarregar aqui) é claro (sem termos técnicos), exato e detalhado. Deve explicar como os jovens serão envolvidos nas atividades da ação-piloto e como os dados (por exemplo, gravações áudio de conversas, trabalhos artísticos ou podcasts) podem ser utilizados para fins de divulgação (por exemplo relatórios, apresentações, exposições, publicações nas redes sociais, etc.) e o objetivo geral do projeto.

Privacidade e anonimato:

Os processos de cocriação e colaboração baseiam-se em relações de confiança. Se planeia expor os produtos dos alunos, discuta onde e como serão divulgados. Explique que qualquer menção das suas histórias/experiências/informações pessoais permanecerá anónima - ninguém saberá que são eles. No ambiente de uma sala de aula/grupo mais pequeno, terão sempre a escolha de colocar o seu nome na escrita partilhada ou não, e podem escrever sob um pseudónimo se assim o desejarem. Escrever sob o anonimato de um pseudónimo pode ser libertador, pois as crianças podem sentir-se encorajadas a partilhar mais do seu mundo interior e ficar mais dispostas a aprofundar o seu processo criativo.



VAMOS COMEÇAR!

O que é a tutoria?

A comunidade escolar beneficia muito com a tutoria entre pares, uma vez que promove a integração e conduz a experiências escolares positivas. O programa centra-se na construção e no desenvolvimento de relações de tutoria entre colegas de turma. Qualquer aluno, independentemente da sua identidade social, nacional ou outra, pode tornar-se tutor dos seus colegas, desde que possua conhecimentos, experiência, competências ou talentos únicos que possam ajudar a integrar a comunidade escolar. A tutoria pode surgir naturalmente das interações diárias entre pares, mas também pode ser gerida por um programa específico.

Os tutores como líderes entre pares

As relações entre pares desempenham um papel importante na promoção da integração no contexto escolar e de boas experiências escolares. Este programa baseia-se na construção e na promoção de relações de tutoria entre colegas de turma. Qualquer aluno pode tornar-se tutor dos seus colegas, desde que possua conhecimentos, experiências, aptidões ou talentos únicos que sejam potencialmente úteis no processo de integração na comunidade escolar.

A tutoria pode surgir naturalmente das relações quotidianas entre pares, mas também pode ser gerida por professores experientes. Na reprodução da ação-piloto original, os professores e os mediadores interculturais foram responsáveis pela formação dos tutores enquanto líderes entre pares que atuaram na integração das crianças nas escolas que participam no projeto. Estes realizaram e redigiram um diagnóstico do potencial intercultural das suas escolas. Estes documentos permitiram à equipa de investigação e aos autores compreender melhor as necessidades específicas de cada escola e descobrir que tipo de competências e talentos das crianças se adequariam aos projetos de integração planeados e cocriados com os participantes.

Os tutores dedicam o seu tempo e esforço a ajudar os seus pares a incluir todos os alunos nas suas aulas e a preparar projetos para toda a comunidade escolar. Tal como os mentores da ação-piloto original, os tutores formam uma rede de apoio emocional baseada em relações saudáveis e práticas democráticas. A diferença significativa entre tutores e mentores reside na capacidade de trocar de papéis durante a implementação das atividades, com base nas competências necessárias para a realização das tarefas. A dinâmica do processo de integração pode levar qualquer pessoa a tornar-se tutor em determinadas circunstâncias. Durante as atividades, os papéis entre os participantes podem mudar em função dos conhecimentos partilhados e das experiências trocadas. Isto promove um ambiente de aprendizagem colaborativo, onde todos podem participar, contribuir e crescer.

Durante a nossa iniciativa de reformulação do nosso programa de tutoria (ver o capítulo sobre a implementação da tutoria), selecionámos e recrutámos equipas de tutoria de alunos com e sem antecedentes migratórios. O recrutamento foi efetuado por professores e mediadores interculturais. Graças à rede que tínhamos construído durante a implementação da ação-piloto *Juntos podemos aprender o nosso mundo*, foi fácil envolver adultos e crianças no novo projeto. É sempre uma boa ideia trabalhar com redes já estabelecidas, uma vez que ajuda a expandir a rede a longo prazo e acrescenta valor logo no início.

Se não tiver contactos para iniciar este novo projeto, terá de dedicar tempo no início à procura de potenciais parceiros.

Através destas experiências de tutoria, os alunos terão a oportunidade de construir amizades significativas,



ao mesmo tempo que partilham as suas experiências culturais. Isto ajudará a alargar o seu conhecimento e compreensão de diferentes culturas, conduzindo a um maior respeito, empatia e solidariedade no seio da comunidade escolar. Uma vez que a integração é um processo bidirecional, fomentará um ambiente pró-diversidade e criará equipas de tutoria com fortes capacidades de liderança e organização.

Embaixadores

As relações de tutoria, especialmente as que envolvem menores, requerem o acompanhamento de um adulto. Os professores e outros funcionários da escola, como os mediadores interculturais, devem estar dispostos a participar para orientar as atividades, promover ideias e evitar problemas. Isto é importante não só para ajudar os alunos quando os tutores não podem oferecer apoio, mas também porque o pessoal escolar tem melhor acesso aos recursos da comunidade escolar e a capacidade de gerir atividades que envolvem a escola e as famílias dentro da comunidade escolar.

O seu conhecimento e experiência adquiridos através do mapeamento do potencial intercultural das suas escolas dá-lhes a oportunidade única de orientar os alunos e de os envolver em atividades cocriadas que abordam os desafios mais importantes ou mais experienciados em cada escola. Embora as relações de tutoria possam ocorrer naturalmente, podem ser geridas ou apoiadas por professores e assistentes interculturais competentes. Estas competências foram treinadas nas sessões realizadas pela equipa de investigação polaca.



O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE

CAPÍTULOS: Vista geral das atividades

No final deste capítulo, terá...



Adquirido uma compreensão de todo o processo em relação às atividades individuais.



Adquirido bons conhecimentos sobre a estruturação da ação no seu conjunto e sobre a organização das atividades individuais.

A reprodução da ação-piloto original envolve uma variedade de atividades, incluindo três sessões de formação com professores e mediadores interculturais, a monitorização do potencial intercultural do ambiente escolar antes de iniciar a reprodução da ação-piloto, o trabalho com equipas de tutoria em projetos de integração, a organização de eventos para toda a comunidade escolar e a criação de um glossário intercultural com base nas experiências adquiridas com a reprodução da ação-piloto original. Todas estas atividades são explicadas em detalhe na tabela seguinte:

Sessões	Objetivos	Atividades principais
Sessão de formação 1	<ul style="list-style-type: none">- Apresentar o projeto aos embaixadores e ficar a conhecer as suas motivações e experiências.- Aprender sobre a educação inclusiva e participativa.- Descobrir o papel do adulto nas abordagens educativas centradas na criança.- Estabelecer a cooperação com a comunidade e obter apoio para as atividades declaradas.	<ul style="list-style-type: none">- Atividades "para se conhecerem melhor".- Workshops: movimentos corporais, perguntas e respostas.- Formação sobre cooperação e cocriação; equipa, cronograma e desenvolvimento de capacidades; autossuficiência e resiliência.- Formação sobre o papel do adulto na educação liderada por crianças.- Formação sobre o envolvimento social.- Formação em avaliação (medição de resultados).
Sessão de formação 2	<ul style="list-style-type: none">- Aprender com a experiência.- Criar valor acrescentado a partir da aquisição de conhecimentos.- Aprender novos métodos de ensino, como aulas ao ar livre, aulas em museus, projetos temáticos em equipa, <i>design thinking</i>, etc.- Mapeamento de experiências para atividades de cocriação mais complexas e envolventes.	<ul style="list-style-type: none">- Partilhar as melhores práticas numa discussão moderada e ativa.- <i>Brainstorming</i>.- Narração de histórias.- Workshop de cocriação.



Sessões	Objetivos	Atividades principais
Sessão de formação 3	<ul style="list-style-type: none"> - Aprender o enquadramento teórico da tutoria entre pares. - Aprender métodos de mediação em atividades de tutoria centradas nas crianças e lideradas por crianças. - Aprender as ferramentas de implementação e avaliação da reprodução da ação-piloto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Workshops com elementos de aprendizagem ativa (por exemplo, escrita rápida individual (breve resposta escrita), discussões em pequenos grupos, passeio pela galeria, quebra-cabeças, partilha de ideias entre pares e discussões em todo o grupo). - Apresentação das ferramentas preparadas para as atividades e dos objetivos para reprodução da ação-piloto original. - Elaboração de planos preliminares de atividades.
Monitorização do ambiente intercultural das escolas	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar o potencial da comunidade e do ambiente escolar em relação às atividades de integração. - Conhecer as esferas e os espaços a abordar pelas equipas de tutoria, projetos e atividades de tutoria. 	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorização dos documentos escolares, do ambiente, dos espaços e das relações com a comunidade, no que diz respeito à preparação da escola para integrar crianças com origens culturais diversas. - Preenchimento do relatório com base no questionário entregue.
Atividades de tutoria com equipas de tutoria	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar aos alunos novos modelos de aprendizagem e de realização de tarefas escolares baseados no trabalho de equipa e no apoio mútuo. - Envolver os alunos em pequenos projetos de integração para treinar o respeito, a tolerância e a liderança. - Ensinar competências de gestão, planeamento e organização de eventos. - Sensibilizar os alunos para a diversidade cultural, coesão, inclusão e cooperação. - Treinar a criatividade e a cocriação como modelo de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos didáticos, formação de tutores, workshops de dramatização. - Aulas de teatro. - Passeio pela cidade: Percurso das Lendas - Excursão de integração ao Luna Park. - Workshops de colagem de fotografias e de selfies. - Formação em resolução de problemas. - Feira de ideias. - Espetáculos artísticos, espetáculos de dança. - Exposições fotográficas e artísticas. - Workshop de integração: As nossas paixões, os nossos sonhos, os nossos pilares. - Clubes de discussão. - Sessões de perguntas e respostas. - Workshop Ouvir/Descrever/Divulgar. - “Os tutores tomam conta da sala de aula” - conduzindo aulas sobre a experiência de integração. - Workshop sobre a realização de filmes didáticos. - “Kahoot” Torneio de perguntas e respostas. - Aulas ativas ao ar livre com exercícios, por exemplo, aulas de habilidade “Cola/Fanta/Sprite” “o Dia do desporto”, aulas de dança e o concurso. - Workshop sobre o Mundo Perfeito. - Jogar pela integração: Workshops de desenhos animados, “A nossa Casa”, workshop de elaboração de cartazes. - Workshop “Nós e o nosso passatempo”. - Workshop “Espaço escolar amigável” - conceção de sinais e cartões de orientação. - Workshop de impressão 3D e robótica. - Desafio de leitura e ortografia. - Workshop de informática - ferramentas de comunicação não verbal em TI. - “Eu gosto de mim” - workshop de apresentação pública de si próprio.






O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE

Sessões	Objetivos	Atividades principais
Eventos em toda a escola	<ul style="list-style-type: none"> - Integrar toda a comunidade escolar em torno da diversidade cultural, da cooperação e da inclusão. - Aprender através da experiência e do envolvimento. - Integrar através da diversão, da aprendizagem ativa e da cocriação. 	<ul style="list-style-type: none"> - “Lenda do Dragão de Wawel” - apresentação teatral em palco. - Feira oriental. - Dia da Criança. - Dia da Selfie. - Dia Internacional do Bordado. - Dia das Abelhas. - Dia da Culinária Escolar. - Treino com os campeões de Kickboxing. - Semana Vyshyvanka. - Flash mob - Sessão fotográfica Vyshyvanka. - Semana do desporto. - Flash mob - Dia sem mochila - Dia de jogos interativos - O outro lado da moeda/concurso de contos/exercício “Confia em mim”/concurso “Aterragem segura”/exercício “Tapete voador”/Caça do tesouro. - Impressão de porta-chaves com o emblema da escola numa impressora 3D. - Piquenique em família. - Dia da Terra. - Dia da Bandeira. - Teatro de sombras. - Exposição artística e fotográfica. - “Crianças ucranianas a falar da sua escola” - vídeo de viagem da sala de aula. - Dia de jogos de tabuleiro na escola. - Sessão de interpretação dos contos de fadas. - “Visita dos anões” - Atividade de integração de papéis.
Cocriação de um glossário intercultural	<ul style="list-style-type: none"> - Transformar as experiências numa orientação teórica útil para os outros. - Criar um guia sobre relações interculturais no seio da comunidade escolar. - Fornecer uma ferramenta de ensino/aprendizagem a todos os <i>stakeholders</i> no sistema de educação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cocriação do glossário da integração. - Divulgar o glossário da integração como ferramenta de ensino/aprendizagem para outros stakeholders
Avaliação das tarefas	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorizar os resultados da tutoria entre pares, a sua eficácia e sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entregar relatórios dos professores e dos assistentes interculturais. - Documentar as atividades (imagens, vídeos, provas materiais, relatórios).

COMO TORNAR-SE EMBAIXADOR E PLANEAR A DIVERSIDADE

No final deste capítulo, terá...

-  Desenvolvido uma compreensão do que é a tutoria e como pode ser orientada no trabalho com crianças
-  Aprendido a importância da tutoria no processo de integração e na mudança de toda a comunidade escolar
-  Aprendido a trabalhar e a apoiar projetos liderados por crianças com base nas suas ideias e no processo de cocriação

Passo 1: Como organizar eficazmente a tutoria entre pares?

Para envolver eficazmente os participantes e realizar atividades, é crucial planear e preparar o programa com antecedência. Isto implica compreender o contexto em que as atividades terão lugar, quer se trate de uma escola, ONG, casa da juventude (YMCA), centro comunitário ou escuteiros. Compreender o contexto ajudará a garantir que o programa é adaptado para satisfazer as necessidades e objetivos específicos da organização e que as atividades são realizadas de forma segura e adequada.

Embora a tutoria possa ser um desenvolvimento orgânico decorrente das interações entre pares de crianças envolvidas em várias atividades de grupo, é também vista como um modelo de aprendizagem eficiente que promove a integração de crianças com dificuldades de adaptação na comunidade escolar. Assim, este processo pode ser supervisionado e orientado por adultos, normalmente aqueles que trabalham diretamente com crianças em escolas ou outras organizações.

Se pretende iniciar um programa de tutoria ou projetos individuais, recomendamos que colabore com pessoas com quem já tenha trabalhado anteriormente em projetos de integração ou educativos. Esta abordagem permitir-lhe-á beneficiar dos conhecimentos e da experiência adquiridos em projetos anteriores, o que lhe pode poupar o tempo que, de outra forma, seria gasto no estabelecimento de redes, na avaliação de competências e na criação de confiança antes de lançar atividades de tutoria.

Mas, se abordar stakeholders com os quais não colaborou anteriormente, estas dicas podem ser úteis:

1. Prepare um breve resumo de execução que contenha a descrição do programa, os objetivos, as atividades planeadas, o tipo e o número de participantes, as suas expectativas, uma lista de tarefas e responsabilidades e uma breve explicação do processo de cocriação.



O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE

2. Encontre uma ou mais escolas ou outros contextos, tais como ONG, centros comunitários, centros de juventude ou equipas de escuteiros para colaborar e implementar o programa.
3. Inicie a parceria, planeando com o seu parceiro as atividades do programa, o cronograma, os participantes interessados, os *stakeholders* relevantes e outros aspetos que considere relevantes.
4. É importante refletir sobre a ética: discuta com o seu parceiro a privacidade, a ética e a segurança e elabore um consentimento informado a ser assinado por ambos e pelos pais ou tutores dos menores envolvidos.
5. Está pronto para começar a trabalhar!

Passo 2: Dar formação aos seus embaixadores sobre como trabalhar em projetos centrados e liderados por crianças

A tutoria é um processo democrático em que as relações entre as crianças representam o papel mais importante. Os adultos são responsáveis por gerir e mediar essas relações, orientando as crianças, mantendo o seu empenho e ultrapassando eventuais problemas decorrentes das características pessoais de cada criança selecionada para o projeto (como a timidez, a solidão ou a extroversão). Para que este programa seja bem-sucedido, os participantes adultos, que desempenham o papel de embaixadores, precisam de adquirir competências específicas para compreender a natureza e a dinâmica do processo de tutoria. Devem também aprender a trabalhar num modelo de aprendizagem de cocriação centrado na criança, em que as crianças são líderes na cadeia de processos de tomada de decisão.









Durante a nossa colaboração com as equipas de professores e mediadores interculturais da rede já estabelecida, centrada em projetos de integração implementados nas comunidades locais, realizámos três sessões de formação de 180 minutos para os introduzir no mundo da tutoria entre pares. Esta parte da formação é especialmente crucial, uma vez que decidimos na reprodução da ação-piloto original que os pares de pelo menos um professor e um mediador intercultural seriam responsáveis por toda a gestão da tutoria, incluindo:

- Obter autorização da direção escolar para a implementação do projeto
- Recrutar, preparar e apoiar os participantes
- Mapeamento das necessidades de integração e orientação das atividades cocriadas no sentido de satisfazer essas necessidades, enfrentar os desafios e ultrapassar as lacunas existentes
- Implementação de projetos de tutoria, envolvendo pequenas equipas de tutoria
- Apoiar os tutores na organização de eventos em toda a escola que visem a integração, a celebração da diversidade e o apoio mútuo.

Para garantir o sucesso da reprodução da ação-piloto original, os embaixadores devem ter uma boa compreensão das suas finalidades e dos seus objetivos. Isto permitir-lhes-á persuadir eficazmente os diretores das escolas a aderirem ao projeto como principais *stakeholders* e garantir a sua sustentabilidade para além do enquadramento do projeto NEW ABC. O envolvimento ativo da direção escolar e de outros membros da comunidade é crucial para o sucesso do programa. Isto permitirá a integração do programa e a cocriação, o que ajudará a desenvolver respostas às necessidades de todas as crianças no ambiente escolar multicultural.

Para implementar o projeto com sucesso, os embaixadores devem compreender os seus benefícios e

comunicá-los aos *stakeholders* relevantes nas potenciais instituições parceiras. Por conseguinte, é essencial salientar, durante a primeira sessão de formação dos embaixadores (pares de professores e mediadores interculturais), que este programa pode ser vantajoso em vários domínios:

-  Para apoiar o seu trabalho de integração de crianças e jovens de origens culturais diversas.
-  Para os ajudar a ultrapassar dificuldades na promoção da integração dessas crianças e jovens.
-  Envolver todos os participantes no processo de cocriação para desenvolver soluções para as necessidades e problemas das crianças e jovens, de acordo com o horário e a disponibilidade de cada um.
-  Contribuir para sentimentos de pertença, confiança, autonomia e identidade partilhada.
-  Contribuir para a melhoria das competências e resultados escolares dos alunos com necessidades especiais e dos que necessitam de apoios específicos.
-  Contribuir para a melhoria das competências de liderança e organização.
-  Transformar a comunidade escolar e o quadro de aprendizagem para que sejam mais inclusivos, criativos e centrados nas crianças.
-  Construir outras parcerias com outros *stakeholders* que possam ser importantes para essas crianças no futuro.

Durante a formação introdutória, deve fornecer aos embaixadores uma visão geral da tutoria entre pares e as suas expectativas em relação às atividades que ajudarão a aumentar o nível de coesão dentro da comunidade escolar. Os embaixadores devem recrutar alunos para formar a equipa de tutoria. Devem compreender que o papel do tutor depende das circunstâncias ou desafios da situação e pode variar ou ser trocado entre os participantes durante a ação. Enquanto moderadores e guias deste processo, os embaixadores devem procurar ativamente as competências, talentos, experiências ou conhecimentos que possam colocar uma ou outra criança na posição de tutor dos outros. Ao prestar atenção à dinâmica das relações entre pares, os embaixadores podem reconhecer e valorizar todos os recursos, o que constitui o principal objetivo de os formar como moderadores conscientes do processo de tutoria.

Na sessão de formação inicial, os embaixadores devem também compreender as suas responsabilidades enquanto tutores adultos. Este manual não oferece uma solução única para a formação, porque existem vários métodos disponíveis para ensinar competências específicas, que podem ser escolhidos por um formador experiente. Por isso, vamos descrever a nossa abordagem para atingir o objetivo pretendido.

Após uma breve sessão de introdução, perguntámos aos participantes as razões que os levaram a aderir ao programa e o envolvimento que esperavam ter no mesmo. Explicámos o conceito de educação inclusiva e pedimos-lhes que reconhecessem todos os *stakeholders* envolvidos no processo de integração e que relatassem os progressos realizados nas suas escolas. Foi-lhes pedido que falassem numa linguagem de benefícios¹ e em relação aos diferentes papéis dos participantes na educação inclusiva, tais como os que incluem, os que são incluídos e os que são testemunhas. Salientámos a importância da visibilidade e da capacitação como dimensões da inclusão que conduzem à autonomia. A autonomia é essencial para a cooperação e a cocriação.





Participantes durante a primeira sessão de formação

No workshop seguinte, os participantes na formação abordaram cinco questões fundamentais relacionadas com a educação inclusiva efetiva. As suas ideias foram confrontadas com os conhecimentos e a experiência do formador e transformadas em competências necessárias para moderar a futura tutoria. Estas foram:



Como identificar dificuldades, barreiras e riscos?



Qual é o papel dos adultos? - Nos projetos em que as crianças assumem a liderança, o papel dos adultos consiste em dar apoio, orientação e aconselhamento sobre o objetivo e a direção das atividades. Também precisam de garantir um sentimento de segurança, oferecer apoio logístico,

1 A linguagem dos benefícios consiste em formular uma mensagem de boas-vindas e transmiti-la eficazmente ao inquirido. A mensagem não deve ser nem intrusiva nem emocionante. Deve descrever a atividade ou serviço de uma forma abrangente, atraente e tentadora. Deve evitar qualquer lado obscuro ou mensagens desencorajadoras.

como espaços e permissões e fornecer apoio material e psicológico. Além disso, devem observar e analisar os resultados do projeto. É importante notar que os adultos não devem incentivar ninguém a participar no projeto, mas sim mediar as ideias e iniciativas das crianças.



Como podem ser comunicados os eventos na comunidade?



Como pode definir os objetivos do projeto? Aqui foi-lhes pedido que fizessem um mapeamento do ambiente escolar em relação à diversidade, às relações interculturais e às soluções pró-diversidade (ver passo 3).



Como pode medir a mudança?

É crucial ter um adulto responsável envolvido em projetos centrados nas crianças, especialmente quando se trata de incluir as crianças mais novas do 1.º ao 3.º ano no processo de tutoria. Nestes casos, o papel de um adulto modelo é indispensável. Os formandos que assumem este papel devem dar prioridade a qualidades como a empatia, a simpatia, a adaptabilidade, a ausência de domínio, a escuta ativa, a abertura de espírito e a linguagem inclusiva.

Durante a segunda sessão de formação, os participantes tiveram a oportunidade de adotar uma abordagem mais prática. A sessão centrou-se nas suas experiências e conhecimentos relativamente aos processos de integração, ao ensino pró-diversidade e às melhores práticas que apoiam um ambiente escolar intercultural. Através da partilha de experiências, foram geradas novas ideias e as práticas existentes foram reforçadas, conduzindo a uma melhoria global das capacidades e das competências dos participantes. Esta abordagem também lhes ensinou a implementar processos de cocriação e participação.

Durante a terceira parte da formação, os participantes foram apresentados ao enquadramento da ação-piloto “Mentoria para uma melhor integração”, conhecida localmente como “Tutoring dla Poglębionej Integracji” (Tutoria para uma integração aprofundada). Esta parte da formação informou os participantes sobre as expectativas do líder do projeto em termos de objetivos, tarefas e resultados da ação. Além disso, foram familiarizados com as ferramentas de avaliação e de elaboração de relatórios que apoiam a ação. Na sessão final, os participantes desenvolveram um plano preliminar de atividades, acordaram os prazos, a logística e o número de participantes na reprodução da ação-piloto. Discutiram também todas as outras questões relevantes.



Os participantes a partilhar as suas experiências e a descrever os projetos de integração em que participaram



Workshop de movimento corporal



O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

23

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE

Passo 3: Permitir que os embaixadores aprendam sobre o ambiente da reprodução de ação-piloto original

A tutoria entre pares é um aspeto crucial do programa Mentoria para melhor integração, que visa promover a diversidade nas comunidades escolares e ajudar os alunos com antecedentes migratórios a adaptarem-se rápida e eficazmente a novos ambientes de aprendizagem. O principal objetivo do programa é criar um ambiente acolhedor e inclusivo para todos os alunos.

É fundamental recolher o máximo de informação possível sobre a diversidade do ambiente. Isto inclui saber quantas crianças e jovens recém-chegados e instalados há muito tempo estão a frequentar a escola, as suas idades e as línguas que falam. Também é importante determinar quantos professores estão preparados para trabalhar num ambiente intercultural, quais são os outros intervenientes relevantes da integração, se os estatutos da escola incluem políticas pró-diversidade, o contexto e o ambiente em que as atividades serão implementadas, bem como os recursos disponíveis e as limitações.

No âmbito de um estudo sobre educação inclusiva e pró-diversidade, foi pedido aos participantes adultos que assumiram o papel de embaixadores que avaliassem os pontos fortes e fracos das suas comunidades escolares e ambientes físicos. Para garantir a consistência dos resultados, sugerimos a utilização de um questionário para orientar os professores, os assistentes interculturais e outros participantes relevantes na realização desta tarefa. Pode encontrar uma cópia do questionário no anexo 1 do manual.

As informações recolhidas fornecem um conhecimento baseado em evidências sobre a vida escolar, os intervenientes e as suas relações. Isto, por sua vez, revela campos de intervenção que podem reforçar e promover os processos de integração, mas também revela deficiências e lacunas.

Estes últimos problemas podem motivar os professores, os mediadores interculturais e as equipas de tutoria a criar projetos e intervenções para ultrapassar esses obstáculos. Os embaixadores podem também envolver os alunos no acompanhamento e na organização de sessões de pré-tutoria para discutir oportunidades, desafios e estratégias de implementação de intervenções. Durante estas sessões, os alunos podem partilhar as suas experiências, necessidades e ideias sobre como transformar a sua escola no ambiente de aprendizagem ideal.

É importante lembrar que os projetos e atividades desejáveis devem ser baseados na realidade e no raciocínio prático. Por isso, é crucial conceber programas que se adaptem às políticas, recursos e à agenda diária da escola. É também importante ter em conta as capacidades da escola e complementá-las com atividades adequadas.

Passo 4: Deixar os embaixadores formarem as equipas de tutoria

Depois de obter conhecimento sobre o ambiente escolar, as suas relações com a comunidade e as oportunidades que oferece, pode começar a considerar os alunos que podem estar interessados em participar em programas de integração de tutoria entre pares. É importante lembrar que, ao selecionar os alunos para a tutoria, a nacionalidade do aluno não deve ser a principal consideração. Em vez disso, concentre-se no planeamento de atividades que satisfaçam as necessidades identificadas durante o processo de monitorização. Pode discutir o projeto de tutoria entre pares com um público mais vasto de alunos em turmas específicas ou durante eventos em toda a escola para reunir ideias para a seleção de participantes. Não se esqueça de que um tutor é alguém com conhecimentos, competências, experiência ou talentos únicos que ajudam a conduzir as atividades e a ajudar os outros alunos a participarem de forma ativa e benéfica. Além disso, a dinâmica das atividades pode naturalmente provocar uma troca de papéis entre o tutor e o tutelado. No entanto, o processo de seleção deve dar prioridade à cocriação e às atividades participativas e recompensar o empenho



e a atividade de determinados alunos.

Uma vez formados os pares ou equipas de tutores, é necessário ter em conta certos aspetos do trabalho com crianças em projetos de integração.

Eis algumas dicas úteis preparadas pelos nossos amigos portugueses, mas igualmente úteis no contexto da reprodução da ação-piloto original:

- Para criar um ambiente inclusivo e acolhedor, certifique-se de que ouve todos os participantes. Isto inclui não só os desafios e as preocupações das crianças e jovens recém-chegados relativamente ao seu processo de integração, mas também as suas competências, antecedentes culturais e experiências positivas nos seus países de origem. É importante valorizar as suas perspetivas individuais, tanto quanto as dos alunos já integrados. Ao fazê-lo, pode garantir que todos os participantes se sintam encorajados, ouvidos e motivados. Lembre-se que a integração é um processo bidirecional e que a promoção da diversidade através desta abordagem pode ajudar a criar uma atmosfera positiva e inclusiva.

- É importante definir claramente as funções dos participantes e incentivar a sua participação e envolvimento de forma equitativa. Para o conseguir, é necessário ter em conta que alguns alunos podem ser tímidos, enquanto outros podem ter um estilo de conversação mais dominante. É importante prestar atenção a estas dinâmicas e identificar quando os alunos tutorados podem também atuar como tutores.

- É importante envolver os participantes desde o início e não lhes impor nada. Cada passo do programa e das atividades deve ser discutido com eles, e devem ser convidados a cocriar e a codesenvolver soluções para as suas necessidades. É importante ter em mente que este é um projeto liderado por crianças e que o seu papel é apoiar e complementar as suas ideias e desejos.

- Para garantir o funcionamento harmonioso e contínuo do programa, é importante a participação frequente em sessões de reflexão. Estas sessões devem encorajar o diálogo positivo e a comunicação de feedback sobre as atividades. Como este programa segue a investigação de ação participativa, é crucial avaliar as atividades ao longo do percurso e fazer adaptações, se necessário. Além disso, é importante manter todos os participantes empenhados.

No entanto, é importante notar que a participação é voluntária. Se alguém decidir abandonar o programa, tente compreender as suas razões e aceite a sua decisão.

- Para facilitar a implementação de atividades como as sessões de formação e as conversas reflexivas, é fundamental encontrar um ambiente adequado. No caso de muitas equipas de tutoria, a reflexão teve lugar durante o trabalho individual ou de equipa após as aulas, ou ao resumir e avaliar eventos maiores em aulas especialmente organizadas.

- É fundamental discutir com os professores, os pais e as crianças antes de implementar a componente de investigação do programa. Isto ajudará a estabelecer diretrizes que garantam que a implementação é segura e ética. É importante certificar-se de que as crianças e os jovens estão conscientes do que se espera deles e que podem tomar as suas decisões com base nesse conhecimento. Para o efeito, deve ser desenvolvido um formulário de consentimento informado e devem ser discutidas as questões de privacidade e segurança.



Equipas de tutoria de uma das escolas



● **Consentimento informado:** antes de implementar qualquer atividade de investigação, deve desenvolver um consentimento informado que deve ser assinado por todas as partes envolvidas. Se estiver a trabalhar com menores, deve obter o consentimento dos pais ou tutores para a sua participação no programa. Para tal, deve elaborar um consentimento informado escrito em linguagem simples, com o maior número possível de pormenores sobre o programa, o envolvimento dos participantes e a forma como os seus dados (por exemplo, fotografias, vídeos, áudio, relatórios escritos, etc.) serão geridos, tratados e divulgados. Na Polónia, os eventos realizados sob o patrocínio das escolas não requerem normalmente consentimentos específicos para a recolha e tratamento de dados, uma vez que o facto de fazer parte da comunidade escolar está associado a um consentimento implícito para a divulgação de projetos conduzidos e registados pelo pessoal escolar. No entanto, os alunos foram informados dos objetivos do projeto e dos seus planos de divulgação.

● **Privacidade:** é importante discutir com os participantes o que e como vai ser investigado e para que fim vai ser utilizado. Em seguida, deve explicar aos participantes que a sua privacidade e anonimato serão sempre salvaguardados e que não divulgará o seu nome ou identidade - a menos que eles o peçam especificamente com o consentimento dos pais/tutores.

● **Segurança:** porque este programa diz respeito à partilha de informações pessoais e ao envolvimento de populações potencialmente vulneráveis, é importante criar ambientes seguros para que as crianças e os jovens se sintam apoiados e protegidos. Por isso, certifique-se de que consegue prevenir qualquer risco ou dano causado pelas atividades do programa, nomeadamente as sessões de formação e as conversas reflexivas.

● Depois de seguir todos estes passos, está pronto para iniciar a implementação. Por favor, consulte os capítulos seguintes para saber como funciona a reprodução da ação piloto original *Mentoria para melhor integração* e para se inspirar em algumas das atividades que desenvolvemos!






Medalhas para as equipas de tutoria

IMPLEMENTAR PROJETOS DE TUTORIA PARA PROMOVER A INTEGRAÇÃO

CAPÍTULO 1: Trabalhar com equipas de tutoria

No final deste capítulo, terá...

-  Compreendido o processo de tutoria e como mediá-lo eficazmente
-  Conhecido os exemplos de atividades com equipas de tutoria
-  Visto os resultados surpreendentes das atividades realizadas

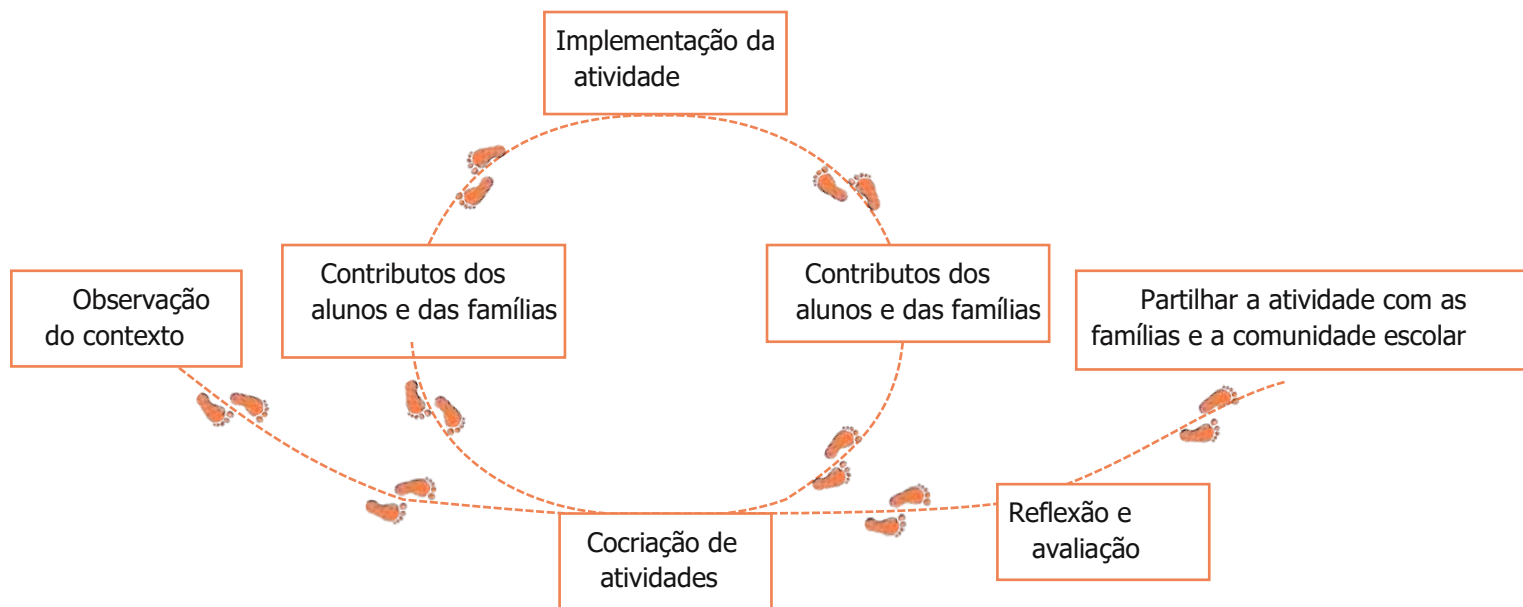
Nesta secção, vamos explicar como as atividades de tutoria podem ser utilizadas para promover a integração de todos os alunos na comunidade escolar e construir um ambiente pró-diversidade. Esta secção descreve apenas algumas das atividades selecionadas que implementámos em escolas na Polónia. As equipas de tutoria prepararam e implementaram mais de uma centena de atividades, pelo que não é possível descrevê-las todas. Escolhemos as atividades com base na sua utilidade, potencial para as melhores práticas, nível de interesse, grau de desafio, impacto transformador na comunidade escolar e propensão para momentos de rutura. Também forneceremos dicas gerais sobre o processo de organização e mediação. Além disso, aprenderá como determinados projetos acrescentam valor a toda a comunidade escolar, como pequenos projetos podem transformar toda a escola para o bem comum e como é possível alcançar grandes feitos a partir de pequenas ideias e inspirações.

Os professores e os mediadores interculturais tiveram muita liberdade para planear, cocriar e implementar certas atividades que envolviam a tutoria entre pares. O único requisito que estabelecemos foi a realização de, pelo menos, três reuniões com as equipas de tutoria para preparar o pequeno projeto com base nesse método e organizar um evento em toda a escola com a liderança e o envolvimento das equipas de tutoria. Todos os projetos resultaram das sessões de cocriação conduzidas pelas crianças e apoiadas e orientadas por mediadores interculturais que trabalham em conjunto com os professores. Os projetos apresentados são expressões das necessidades, desejos e ideias das crianças participantes. Enquanto apoiante destes processos, deve orientar as atividades dos alunos e encontrar as suas competências para atingir os objetivos acordados. Utilize todos os seus recursos, o seu tempo e a ajuda dos seus colaboradores para dar resposta às necessidades e ideias expressas. Se o projeto for incerto, sugira atividades sem as dominar. Em vez disso, ofereça opções e ideias. Opte sempre por discussões abertas e honestas.







O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE



Seguem-se algumas dicas para a mediação das equipas de tutoria:

Passo 1 - organize a reunião com a sua turma onde irá falar sobre o projeto e os seus objetivos. Deixe que os alunos façam perguntas e mostrem o seu interesse. Para incentivar os alunos, pode falar sobre os benefícios da participação, que são:

-  Aquisição de novas competências e tornar-se um líder e modelo para outras crianças que precisam de apoio.
-  Aprender sobre tutoria e outros métodos de aprendizagem criativos.
-  Fazer novos amigos e aprender sobre novas culturas e conhecimentos.
-  Celebrar a multiculturalidade e a diversidade na escola.

É crucial criar um ambiente onde os alunos se sintam à vontade para fazer perguntas e sejam encorajados a participar no programa. Uma forma de o conseguir é através da implementação de atividades “quebra-gelo”, que permitam aos alunos conhecê-lo e vice-versa. Além disso, a construção de uma relação baseada na confiança é da maior importância, uma vez que as etapas seguintes exigirão a partilha de experiências pessoais. Por conseguinte, esta etapa deve ser desenvolvida de forma adequada para garantir um ambiente de aprendizagem propício.

Uma das nossas equipas utilizou o exercício “Ouvir/Descrever/Divulgar” para obter o envolvimento e a participação dos alunos. Este exercício envolveu a narração de histórias pessoais entre os alunos, com uma pessoa a ouvir a história do seu parceiro e, em seguida, a repetir as informações mais importantes para um público mais amplo. Esta atividade ajuda a promover a escuta ativa e a capacidade de falar em público, ao mesmo tempo que ajuda a construir relações mais fortes entre os participantes.

Se achar necessário, pode agendar mais do que uma sessão de apresentação com os alunos para reforçar a relação entre todos e criar um ambiente descontraído. Quando sentir que eles estão prontos, pode passar para os passos seguintes do programa.

Vamos dar alguns exemplos de como as equipas de tutoria trabalharam em contextos de escolas polacas e quais foram os resultados das suas atividades.



Projeto de tutoria 1: Da impressão 3D e da robótica à nova imagem da escola

Este projeto de tutoria mostrou como uma ideia inicial de inclusão de um aluno através da tutoria se expandiu para um grande projeto escolar que abrange todos os alunos da comunidade.

Instruções:

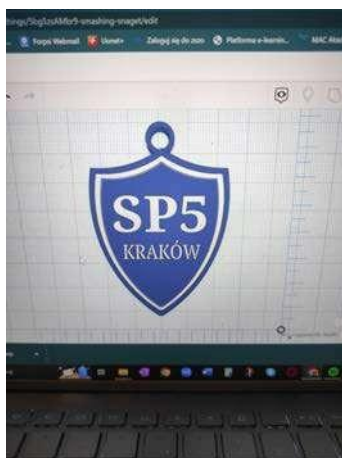
Passo 1. O par de tutores foi combinado com base na avaliação dos interesses e passatempos pessoais que ocorreu durante a primeira reunião de introdução. Esta revelou que um dos alunos ucranianos com poucos conhecimentos de polaco estava muito interessado em tecnologias, mas não tinha oportunidade de as utilizar na realidade. Foi-lhe atribuído um aluno polaco com conhecimentos de informática que liderou a secção tecnológica da turma.

Passo 2. Foi proposto que o aluno ucraniano se juntasse ao grupo de tecnologia e expandisse os seus interesses sob a orientação do seu líder. Todas as partes aceitaram a proposta.

Passo 3. O grupo tecnológico reuniu-se duas vezes por semana durante 90 minutos. Durante estas reuniões, os seus membros trabalharam na tecnologia de impressão 3D. Conceberam projetos e aprenderam a utilizar os aparelhos. Também trabalharam em ideias para o desenvolvimento da robótica.



Prémio coruja impressa em 3D para menor ausência



Criação do emblema da escola e de porta-chaves impressos em 3D



O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE



Algumas reflexões

O aluno ucraniano integrou-se perfeitamente no grupo maioritariamente polaco e as suas competências linguísticas excederam as expectativas. O facto de ter entrado nas aulas de tecnologia ajudou-o a descobrir os seus talentos de engenharia e a tornar-se um dos líderes do grupo. O seu desempenho escolar melhorou significativamente e fez alguns dos seus melhores amigos entre os alunos polacos. Também assumiu o papel de tutor de outros alunos ucranianos interessados em tecnologia.

Como parte de um projeto de tutoria, um grupo de rapazes teve a ideia de conceber um porta-chaves com o emblema da sua escola. Apresentaram a sua ideia ao Conselho Escolar e esta foi bem recebida. O Conselho de encarregados de educação decidiu apoiar o projeto disponibilizando fundos, o que permitiu que os porta-chaves fossem impressos em 3D e distribuídos a todos os alunos da escola durante a celebração do fim do ano letivo.



Projeto de tutoria 2: Interesse e objetivos comuns

Este projeto tinha como finalidade avaliar passatempos, incentivar atividades de equipa e criar tarefas que melhorassem o ambiente escolar e beneficiassem a comunidade. Foi concebido para o bem comum. O projeto envolveu crianças mais novas com idades entre os 7 e os 10 anos (1.º e 3.º anos).

Instruções:

Passo 1. Falar com as crianças sobre a ideia de cooperação e de dedicação. Explicar as diferenças culturais que surgem dos diferentes contextos nacionais. Explicar que as pessoas aprendem sobre o mundo através da língua que falam e que, quando chegam a um país com uma língua oficial diferente, podem ter dificuldades em aprender tão depressa como as pessoas que nasceram nesse país. Peça às crianças mais velhas que tomem conta das mais novas e as ajudem a realizar as tarefas escolares.

Passo 2. Faça com que as crianças se conheçam umas às outras, realizando tarefas em conjunto e passando algum tempo juntas depois das aulas - por exemplo, brincando na sala de convívio, dando um passeio ou divertindo-se ao ar livre.

Passo 3. Peça às crianças para imaginarem um projeto comum em que irão trabalhar. Deixe-as escolher o tema. No caso da nossa equipa, as crianças decidiram preparar uma exposição artística sobre os seus passatempos. Decidiram fazer cartazes sobre os seus interesses. As crianças trabalharam nestes cartazes em equipas de tutoria. Apoie-as com ferramentas e materiais.

Passo 4. Organize uma reunião com as crianças e pergunte-lhes quais os melhoramentos de que a escola precisa para ajudar as crianças estrangeiras a sentirem-se mais confortáveis. Depois de recolher as ideias, deixe as crianças escolherem um projeto comum para desenvolver. No nosso caso, as crianças decidiram desenhar e imprimir cartões de orientação que serão colocados no espaço da escola. Forneça às crianças as ferramentas e os materiais necessários para concluir o projeto. Finalmente, organize um evento comum para mostrar o seu trabalho e exibir publicamente os cartões de orientação.





Crianças durante o workshop de conceção de cartazes



Criança a apresentar os novos sinais de navegação



Crianças em pares durante as atividades de tutoria



Algumas reflexões

A colaboração em projetos para a melhoria da comunidade promove a unidade e promove as ligações entre os jovens. Trabalhar em conjunto para se ajudarem uns aos outros leva a um maior desempenho escolar como grupo. A participação num programa que mostra os interesses e passatempos das crianças reforça a igualdade. Os resultados destas tarefas demonstraram que as crianças, apesar das suas diferenças culturais, partilham interesses e passatempos comuns, que podem uni-las e permitir-lhes ultrapassar quaisquer obstáculos.

Graças às ideias dos embaixadores, o projeto também envolveu os pais e outros membros da família, uma vez que lhes foi pedido que seleccionassem e enviassem imagens dos seus filhos a apresentar os seus passatempos e interesses.





Projeto de tutoria 3: Da percepção da arte à expressão artística

O projeto envolveu crianças com idades compreendidas entre os 11 e os 12 anos, provenientes de diversos meios culturais. Foi concebido para incluir atividades artísticas e desportivas que utilizavam a linguagem não-verbal universal para ultrapassar as barreiras linguísticas. Além disso, o projeto promoveu o multilinguismo como um bem e um talento valiosos. Os embaixadores tinham pré-concebido o projeto e as crianças cocriaram-no através de uma participação ativa. As atividades foram modificadas para ir ao encontro das necessidades e desejos específicos das crianças...

Instruções:

Passo 1. Reunir as crianças na exibição de um filme de animação. No nosso caso, uma curta-metragem de animação vencedora de um Óscar em 2022 (“O Rapaz, a Toupeira, a Raposa e o Cavalo”) foi apresentada às crianças na versão original com legendas em ucraniano. Simultaneamente, um professor leu diálogos em polaco do livro com o mesmo título.

Após a exibição, as crianças partilham as suas ideias sobre o filme e os seus protagonistas. Pedir às crianças para escolherem o protagonista com que se identificam e deixe-as explicar essa escolha. Falar sobre a questão que resulta dessa escolha (personalidade, atitudes, comportamento e problemas).

No nosso caso, as crianças falaram muito sobre como ajudar a ultrapassar o medo de certos animais e que, apesar das diferenças, todas as “pessoas” são únicas e têm capacidades que podem ser úteis aos outros.



Espaço doméstico habitado por animais

Passo 2. Organize um projeto comum em torno de coisas importantes para as crianças. No nosso caso, as crianças escolheram a casa. As aulas começaram, no entanto, fora do horário previsto, uma vez que o participante espanhol perguntou numa reunião anterior se podia partilhar um livro sobre emoções e trouxe esse livro para as aulas, pelo que as aulas começaram com a exploração desse livro.

Ao discutir o conceito de “casa”, é importante refletir sobre a forma como o definimos. Para ajudar as crianças a explorar esta ideia, pode pedir-lhes que deem definições gerais e específicas de casa. Por exemplo, pode apresentar-lhes imagens de diferentes ambientes, como um prado, uma floresta, uma montanha, um lago ou um mar e pedir-lhes que escolham o seu ambiente preferido e expliquem porque o

escolheram. De seguida, os professores podem pedir às crianças que imaginem habitar o ambiente escolhido com um animal específico e explicar porque é que esse animal cresceria nesse ambiente. Após este exercício, as crianças podem ser convidadas a trabalhar em grupos e a desenhar em conjunto o seu espaço ideal para

viver, através de uma tomada de decisão democrática, utilizando recortes de revistas e jornais.

Passo 3. Organize um evento ao ar livre em torno de jogos e brincadeiras de habilidade. Estabeleça determinados objetivos para os participantes e incentive-os a alcançá-los através da cooperação. Organize sessões de reflexão onde possam partilhar emoções e experiências em situações difíceis. Peça-lhes que procurem soluções positivas a partir de experiências passadas negativas. Para este efeito, foi utilizado um jogo chamado "O Outro Lado da Moeda". Este jogo consiste em encorajar as crianças a pensar positivamente. As crianças foram colocadas em pares e contaram uma à outra, à vez, um acontecimento desagradável ou embaraçoso do passado. A segunda pessoa ouvia a história e depois mostrava como transformar essa experiência negativa em algo positivo.

Escolha brincadeiras e jogos que exijam confiança, trabalho de equipa, pensamento criativo e esforço conjunto para completar tarefas. No nosso caso, pedimos às crianças que construíssem uma embalagem segura para proteger um ovo, para o salvar no caso de este ser atirado de um telhado. Dividimos as crianças em duas equipas e demos a cada equipa um ovo em bruto e materiais feitos a partir de recursos reciclados. O objetivo do jogo era construir uma estrutura de proteção à volta do ovo para evitar que se partisse quando fosse atirado de uma altura de um andar. Demos às crianças 15 minutos para protegerem o ovo e depois demos instruções às equipas para o deixarem cair do primeiro andar. A equipa cujo ovo sobrevivesse ganhava. Um ovo sobreviveu, enquanto o outro se partiu. No entanto, os participantes abordaram a questão com humor e quiseram continuar a divertir-se em conjunto.



A trabalhar num lugar perfeito para viver



Algumas reflexões

O segundo workshop estimulou a imaginação das crianças para além das expectativas. As crianças incluíram no ambiente imaginado coisas que representavam todos os tipos de definições de casa, incluindo objetos consumíveis, animais, pessoas, alimentos, pessoas de diferentes profissões, paisagens, etc. O workshop também revelou dedicação e compaixão, bem como empatia dos participantes que decidiram incluir um rapaz numa cadeira de rodas e excluir imagens de guerra e violência. A dinâmica da tarefa mostrou também a permutabilidade dos papéis dos tutores.





As crianças a refletir sobre o significado da amizade



As crianças a conceber um lar.



A construir uma estrutura de proteção para contra fissuras do ovo no jogo «sobrevivência do ovo»



Resumo








Dezenas de atividades de tutoria foram realizadas pelos professores e assistentes interculturais que participaram no projeto, tal como reproduzido na tabela no início da secção deste capítulo. Todas elas refletiram a metodologia PAR e a cocriação, e resultaram da criatividade e das escolhas democráticas das crianças envolvidas. Os professores e mediadores desempenharam papéis de apoio e estão empenhados em continuar a ensinar e a aprender, utilizando métodos de tutoria entre pares para além do âmbito do projeto NEW ABC.

A reprodução da ação-piloto original foi um sucesso, pois as crianças adquiriram competências adicionais, desenvolveram os seus talentos, descobriram novos interesses e fizeram novos amigos. Não se registaram falhas durante a implementação da reprodução da ação-piloto e as atividades das equipas de tutoria conduziram a transformações de toda a comunidade escolar.



CAPÍTULO 2: Organizar eventos de integração de toda a escola

No final deste capítulo, terá...

-  Aprendido a utilizar o entusiasmo e o envolvimento das equipas de tutoria para planear, organizar e implementar grandes eventos para toda a comunidade escolar
-  Adquirido conhecimentos sobre como construir alianças, garantir o apoio de vários *stakeholders* e obtido recursos para desenvolver e melhorar a sua comunidade escolar
-  Aprendido como os eventos integradores são importantes e benéficos para manter a coesão e construir um ambiente diversificado e tolerante na sua escola
-  Compreendido melhor como promover um contexto pró-diversidade na escola
-  Envolvido a comunidade em geral, nomeadamente as famílias
-  Desenvolvido nos alunos valores como a empatia, a curiosidade, o respeito e a tolerância
-  Reforçado a bagagem de conhecimentos culturais dos alunos

O programa tem como objetivo promover o intercâmbio cultural, contextos pró-diversidade e transferir os conhecimentos adquiridos para a comunidade escolar em geral, para os pais e para os *stakeholders*.

Para implementar este objetivo, a escola e os participantes devem criar eventos que incentivem o intercâmbio intercultural para todos os alunos, professores e membros da comunidade escolar. A atividade pode ser adaptada para se adequar ao público, mas para maior clareza, eis um exemplo de como pode ser implementada.

As atividades devem ser discutidas, planeadas e desenvolvidas, com base no trabalho anterior das equipas de tutoria. Por exemplo, os alunos do grupo tecnológico propuseram-se produzir *gadgets* relacionados com a escola para outros alunos, como porta-chaves. Nesta secção iremos descrever mais exemplos de atividades deste tipo.

Estes exemplos mostram como pequenos projetos de tutoria podem ser transformados em eventos maiores, envolvendo os intervenientes e os *stakeholders* e conseguindo o seu empenho. Este empenho é normalmente o resultado de um trabalho anterior, considerado altamente valorizado e inovador para a comunidade escolar.



O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

35

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE



Atividade 1: Representação teatral

O evento foi planeado para o Dia Oficial das Belas Artes e foi planeado algumas semanas antes do dia da representação, para reunir crianças polacas e migrantes. Estas ensaiaram em conjunto e os atores de diversas origens foram recrutados na turma preparatória, pelo que tiveram de se integrar com os colegas polacos e ultrapassar a barreira da separação causada pela aprendizagem numa turma especial para alunos não polacos. As crianças escolheram representar a "Lenda do Dragão de Wawel" e as crianças polacas apresentaram a lenda aos seus amigos recém-chegados, ajudando-os a aprender o texto, a pronunciar e a cantar em polaco.



Convite para o espetáculo Lenda do Dragão de Wawel



Espectáculo da Lenda do Dragão de Wawel

Um tutor gravou palavras difíceis para os seus parceiros ucranianos e enviou-lhes as gravações através de aplicações para smartphones. Todas as crianças estiveram envolvidas na construção do cenário do palco e as suas famílias participaram ativamente no processo. Muitos pais ficaram surpreendidos ao saber como os habitantes da cidade se vestiam antigamente, pelo que as crianças polacas prepararam uma apresentação desses trajes. Uma das mães ucranianas, que era modista, ofereceu os seus serviços para preparar os trajes para o espetáculo. Este é um excelente exemplo de como o envolvimento progressivo num projeto pode resultar num valor acrescentado muito maior do que o inicialmente esperado. Como resultado do entusiasmo crescente, quase todos os intervenientes da comunidade escolar foram envolvidos no processo de preparação. O espetáculo foi visto por toda a escola, o que constituiu um êxito logístico, uma vez que é raro reunir um público tão vasto numa escola primária.





Atividade 2: Piquenique em família "Juntos somos mais fortes"

A ideia de organizar um piquenique partiu de dois pares de tutoria, incluindo rapazes do grupo tecnológico. O piquenique convidou os alunos de toda a escola, bem como pais, professores, assistentes interculturais e outros funcionários da escola. As equipas de tutoria sugeriram que cada grupo da escola sorteasse um de dez países (Ucrânia, Alemanha, Turquia, EUA, Espanha, México, Itália, China, França e Grécia).



Os pais destes grupos, que incluíam crianças dos 7-9 anos e dos 10-14 anos, prepararam lanches representativos do país sorteado. Esta foi uma excelente forma de envolver as famílias no projeto de integração. A quantidade de alimentos preparados excedeu as nossas expectativas. As crianças do 1.º e 3.º ano criaram bandeiras de países para decoração em formato A3, enquanto os alunos do 3.º ano elaboraram cartazes temáticos com palavras comuns, factos interessantes, o que devemos a um determinado país, etc. Os cartazes mais cativantes foram premiados.

Os pais também contribuíram para a decoração, que incluía enormes catos de cartão, paus de incenso, flores, etc.). Todos os participantes no piquenique vieram vestidos com fatos alusivos a outros países. Houve mesmo turmas inteiras vestidas com sombreros ou fatos de flamenco. Todo o evento foi acompanhado por música preparada pelo grupo tecnológico (fora das equipas de tutoria).

As crianças puderam também beneficiar de:

- pinturas faciais (apoiadas por alunos da Academia de Belas Artes),
- tranças,
- jogos desportivos,
- dança, conduzida por um formador de dança.



Todos os artigos necessários (pinturas faciais, penteados, elásticos, *gadgets* para prémios, etc.) foram financiados pela Associação de encarregados de educação e de estudantes, que forneceram um tradicional *obwarzanek* (pretzel de Cracóvia) a cada aluno da escola.



O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

37

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE



Algumas reflexões

Este piquenique foi mais ou menos uma experiência, porque uma grande parte da organização dependia dos pais. Os professores estavam bastante céticos em relação a este evento, alguns tinham mesmo a certeza de que os pais não iriam participar. Felizmente, todo o piquenique foi simplesmente um enorme sucesso. O envolvimento dos pais foi além das expectativas e provou que este grupo de *stakeholders* tem uma grande importância na integração efetiva e na modelação das relações no seio da comunidade escolar. Este envolvimento incentivou também o restante pessoal da escola a participar ativamente no piquenique e a utilizar as suas competências para melhorar as atividades.

Todos os *stakeholders* decidiram que o piquenique de integração se tornaria um evento permanente do programa escolar. Os pais ficaram encantados com a ideia de multiculturalismo e partilharam as suas ideias e memórias de viagens anteriores. No futuro, os organizadores planeiam reservar um dos dias livres das aulas para o piquenique e combiná-lo com um festival de criatividade escolar. Este festival marcou um ponto de viragem na relação entre a escola e os pais. Antes deste evento, os pais não estavam interessados em envolver-se e a escola era constantemente criticada pelas suas ações. É de salientar que os pais e avós de alunos migrantes de várias origens (americanos, bielorrussos, ucranianos, nepaleses e espanhóis) também participaram no piquenique. Durante o piquenique, os pais e as crianças inventaram atrações adicionais, como questionários temáticos ou adivinhas para receberem comida. Os pais italianos trouxeram um forno de pizza de jardim e cada criança pôde fazer a sua mini pizza, os pais indianos ofereceram uma estação de pintura com hena, enquanto os pais chineses ensinaram os outros a comer com pauzinhos.



Atividade 3: Dias temáticos na escola

Estes eventos escolares foram preparados pelas equipas de tutoria mais ativas, que realizaram mais de 30 pequenos projetos e atividades de tutoria. Graças a este envolvimento, estas equipas ganharam respeito e reuniram os maiores recursos para implementar as suas ideias e documentá-las profissionalmente. Todos os eventos tiveram uma cobertura profissional em vídeo e fotografia, cortada e produzida em cocriação com as crianças participantes.

Os dias temáticos seguintes foram planeados, preparados e organizados por equipas de tutoria apoiadas por professores, mediadores interculturais, direção escolar e famílias.



>> Dia do Bordado típico ucraniano (Vyshyvanka)

Os alunos de três grupos de tutoria formados por uma das equipas de embaixadores organizaram, sob a sua supervisão e apoio total, um grande evento em toda a escola para o Dia Mundial do Bordado. A preparação do evento durou toda a semana, durante a qual foram utilizados todos os momentos livres e após as aulas. Toda a comunidade escolar teve a oportunidade de aprender sobre as tradições e a cultura da Ucrânia e de ver uma exposição de roupas e materiais bordados, toalhas ou pinturas bordadas à mão. Durante todo o dia escolar, os alunos participaram em vários workshops:

- colorir o seu bordado,
- ouvir um conto de fadas em ucraniano,
- descobrir o significado dos símbolos de cada bordado,
- aprender sobre os símbolos ucranianos e os seus significados,
- provar o pão ácido ucraniano e fazer panquecas e outras iguarias,
- Workshops Vyshyvanka,
- leitura da sorte.
- cabina fotográfica com trajes populares ucranianos,
- workshops sobre o como fazer uma boneca *Motanka*.
- zona de cabeleireiro: as tranças como símbolo de uma mulher ucraniana forte,
- espetáculo: STOP WAR.



Dia de Vyshyvanka



Flash Mob «Stop War»



O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE

>> Dia das Abelhas

O evento denominado "Dia das Abelhas" consistiu em vários workshops artísticos destinados aos mais jovens e centrados no ensino sobre as abelhas. O evento incluiu uma apresentação multimédia sobre a vida das abelhas, as suas estruturas sociais e os diferentes tipos de mel que produzem. Durante a apresentação, foi realizado um questionário sobre abelhas para testar a compreensão dos alunos relativamente à informação apresentada.

O principal objetivo do evento era sensibilizar para o papel crucial das abelhas na agricultura e a sua contribuição para a manutenção da cadeia alimentar de toda a humanidade. As equipas de tutoria colaboraram com um apicultor local, que doou mel para degustação. As crianças tiveram também a oportunidade de provar pólen e pão de abelha.



Os alunos dos grupos de tutoria planearam fazer bandoletes de abelhas para todos os participantes, utilizando materiais preparados antecipadamente, depois de fazerem uma apresentação aos seus colegas mais novos e de responderem a um questionário. Os alunos e professores da escola foram encorajados a vestirem-se com fatos de abelha ou a usar as cores das abelhas como parte do evento.



>> Desportos e workshops de culinária

As equipas de tutoria, com base nos seus interesses, tiveram a ideia de convidar campeões de *Kickboxing* para as aulas da escola. Conseguiram organizar o treino com um bicampeão mundial, vários vencedores do título de campeão europeu e da Taça da Europa, o vice-campeão mundial, o campeão polaco e vários vencedores do Torneio Internacional de Boxe Luvas de Ouro. Os atletas deram aulas às crianças, durante as quais lhes deram a conhecer a arte marcial do *kickboxing* e lhes mostraram as técnicas básicas de soco e pontapé. Os alunos puderam praticar estes movimentos sob a sua supervisão.

Após o treino, todos os alunos participaram na feira de culinária, onde cozinharam três tipos de *Borscht* ucraniano. Enquanto preparavam a refeição, os participantes tiveram também a oportunidade de provar outros



pratos tradicionais trazidos pelos pais.

A preparação deste evento durou duas semanas e envolveu a partilha de tarefas e responsabilidades entre as equipas de tutoria. Um grupo foi responsável pela conceção dos cartazes e pela seleção da música, enquanto outros prepararam e limparam a sala, fizeram uma lista de compras e adquiriram os produtos. Durante o trabalho na cozinha, os alunos dos grupos de tutoria coordenaram o trabalho das outras crianças, vigiaram-nas, enquanto descascavam legumes com segurança e confeccionavam vários tipos de sanduíches e lanches. Participaram cerca de 50 pessoas neste evento. Os workshops de formação desportiva e de culinária foram muito apreciados e receberam comentários positivos dos pais e o reconhecimento da Associação Polaca de *Kickboxing* pela promoção de um estilo de vida saudável.



O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE



Algumas reflexões

Para além do sucesso geral de todos os eventos que provaram o desenvolvimento de competências organizacionais e de liderança dos alunos participantes, uma rapariga ucraniana que foi tutelada apresentou uma candidatura à Associação de estudantes e tornou-se candidata às eleições para este órgão. A sua decisão foi motivada pela sua participação no processo de tutoria, que lhe permitiu fazer novos amigos, estabelecer contactos, ganhar mais reconhecimento entre os alunos e mostrar as suas capacidades organizacionais. Recebeu também o apoio de outro participante no projeto e do atual presidente da escola, que era um dos tutores. Na votação da escola, recebeu um apoio muito elevado e ficou em 2º lugar. É a primeira aluna de origem estrangeira no Conselho Escolar.

Algumas reflexões

As atividades foram concebidas e desenvolvidas em conjunto para os alunos, mas as famílias e os *stakeholders* também foram convidados a participar.

No final, todos os participantes, incluindo os professores e outro pessoal da escola, consideraram que todos os eventos organizados são formas bem-sucedidas de integração da comunidade escolar que merecem mais investimento e sustentabilidade. Foram valorizados como contributos para a abordagem pró-diversidade e para a promoção de novos métodos de aprendizagem e educação.

Foi assim que se desenvolveram as nossas atividades interculturais; no entanto, isso não significa que deva seguir estritamente este modelo. Há espaço para a flexibilidade, a adaptação e a criatividade para desenvolver estas atividades ou acrescentar novas, mas não se esqueça de discutir isto com os seus participantes!





CAPÍTULO 3: Vamos escrever sobre a integração para os outros

A ideia de escrever uma espécie de manual sobre integração surgiu durante as sessões de formação para professores e mediadores interculturais. A maioria deles concordou que não existe uma ferramenta deste género que possa ser utilizada pelos professores no seu trabalho nas escolas interculturais. Há muitos materiais que introduzem tópicos de integração e pró-diversidade, mas ninguém resumiu o conhecimento básico sobre os processos de integração e adaptação, educação inclusiva e projeto centrado na criança num manual escrito numa linguagem simples, com base nas experiências de origem dos participantes diretos desse processo.

Nós, enquanto equipa de investigação, decidimos convidar todos os professores e mediadores interculturais dispostos a participar na cocriação desse manual, que assumiria a forma de um glossário de atividades interculturais e de integração, e que incluiria também as melhores práticas retiradas das experiências dos autores.

Aqueles que se sentiram motivados pela ideia e participaram no processo de escrita selecionaram capítulos para criar a primeira publicação educacional verdadeiramente coproduzida para outros professores e *stakeholders* que trabalham em comunidades escolares.

Este manual apresenta os conceitos mais importantes sobre a integração, entendida como um processo social que conduz a sociedades coesas e pacíficas.

Aborda conceitos como:

- Aculturação
- Enraizamento
- Assimilação
- Choque cultural
- Definições de migrante
- Exclusão
- Primeira geração de migrantes
- Boas práticas
- Identidade
- Educação inclusiva
- Inclusão
- Serviço de assistência intercultural
- Diálogo intercultural
- Integração
- Evento de integração
- Agência linguística e cultural
- Língua de comunicação e língua de ensino
- Marginalização
- MHPSS (Saúde Mental e Apoio Psicossocial)
- Migração
- Escola aberta
- Pedagogia da aventura
- Resiliência psicológica
- Refúgio e refugiado
- Segunda geração de migrantes
- Separação
- Terceira geração de migrantes
- Trauma de guerra



O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE

A segunda parte do glossário consiste numa descrição de várias boas práticas na estrutura unificada. Estas práticas foram retiradas das experiências adquiridas durante a implementação da reprodução da ação-piloto original.



O texto nos balões:

Há estrangeiros na vossa escola? Não, só há crianças na minha escola

CZĘŚĆ PIERWSZA - ALFABET INTEGRACJI

A AKULTURACJA

Ołga Kożek-Jędras
 Akulturacja jest procesem zmian w związku z długim kontaktem jednostki z obcą kulturą, obejmuje wszystkie aspekty funkcjonowania człowieka, jest zjawiskiem nowym i trudnym doświadczeń. Można ją rozpatrywać na dwóch poziomach: grupowym i indywidualnym. Poziom grupowy odnosi się do zmian w obrębie struktur społecznych i instytucjonalnych oraz praktyk kulturowych. Na poziomie indywidualnym akulturacja prowadzi do zmian w repertuarze zachowań jednostki, ale także jej tożsamości, np. budując nowy system wartości¹. Odpowiedź na pytanie „kto podlega akulturacji” znajdziemy na rysunku 1.

Rysunek 1. Kto podlega akulturacji?



Źródło: <https://prezi.com/vtasgammoyc5/akulturacja/>

¹ Piszcz o tym między innymi T. Pałeczny w publikacji *Relacje międzykulturowe w dobie kryzysu ideologicznego i politycznego wielokulturowości*. Kraków 2017, dostępne online: https://izj.u.edu.pl/instytut/biogramy/handle/item/48292/paleczny_readme_miejsca_kulturowe_w_dobie_kryzysu_2017.pdf?sequence=1&filekey=



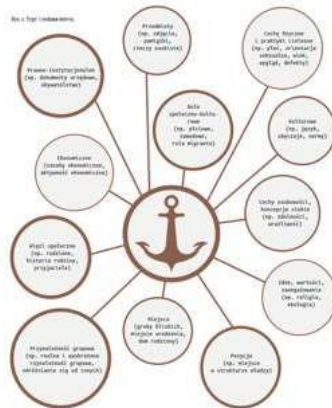
Rys.1. Fazy szoku kulturowego w Obojgu, s.



Rys.2. Fazy szoku kulturowego, interpretacja własna

Podstawowe kotwice prezentuje rysunek 3.

Rys. 3. Typy i rodzaje kotwic.



Źródło: Aleksandra Grzymala-Kazłowska, *Od tożsamości i integracji do społecznego zakotwiczenia – propozycja nowej koncepcji teoretycznej* [w:] *CIMR Working Papers*, nr 64/122, maj 2013, s. 12.

¹⁰ Tamże, s. 1.
¹¹ Tamże, s. 11.

Schemat 1. Tożsamość społeczna – budowana na bazie tożsamości indywidualnych



specyficzne formy tożsamości społecznej:



Źródło: opracowanie własne



AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Avaliação

A avaliação das atividades pode ser feita de diferentes formas, mas propomos que siga a abordagem que implementámos:

1. Foi pedido aos professores e mediadores que documentassem as atividades com fotografias, vídeos e outras formas materiais de documentação. Foram também entrevistados pelos investigadores sobre as experiências e emoções associadas à implementação da reprodução da ação-piloto original.
2. Houve também uma avaliação formal segundo métodos qualitativos e quantitativos. Elaborámos um inquérito com um conjunto de questões de avaliação que os professores foram convidados a preencher e a devolver à equipa de investigação. Este inquérito é apresentado no anexo 2 do presente manual.

Divulgação

A divulgação das atividades pode ser feita segundo diferentes abordagens. Cabe-lhe a si decidir qual a melhor forma de divulgar as atividades do seu programa, com o consentimento dos seus participantes.

O modelo que utilizámos foi o de divulgar as atividades no [website do NEW ABC](#), nas redes sociais e nos canais de comunicação social relevantes de cada escola. O glossário de integração, uma vez concluído, será entregue a todas as escolas locais através dos canais de divulgação da cidade.

Independentemente do que decidir fazer para divulgar este programa, tenha em mente que é importante alargar as atividades a outros contextos e populações necessitadas, e criar sustentabilidade e aperfeiçoamento deste programa a longo prazo. Quanto mais o programa for divulgado, mais crianças e jovens recém-chegados receberão ajuda no seu processo de integração, e mais ambientes pró-diversidade, respeitosos, empáticos e tolerantes teremos.



O NEW ABC recebeu financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 da União Europeia ao abrigo do acordo de subvenção n.º 101004640.

Os pontos de vista e opiniões expressos neste website são da exclusiva responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista da CE

Agradecimentos

Em nome da equipa do Interkulturalni PL, gostaríamos de agradecer sinceramente a todas as escolas, professores e mediadores interculturais que participaram no projeto "NEW ABC - Networking the Educational World - Against Borders for Community-Building". A vossa abertura e o vosso amor pelo trabalho que fazem permitiram-nos desenvolver novos métodos de trabalho com crianças migrantes e possibilitaram a sua integração nas escolas polacas.

Gostaríamos de agradecer especialmente àqueles que fizeram com que todas as atividades acontecessem e, assim, permitiram a criação deste manual: Ewa Żmijewska, Olga Rożek-Jędras, Joanna Baziak e Oksana Maslovska da Escola Primária n.º 5, Katarzyna Ratkowska e Yuliia Revenok da Escola Primária n.º 34, Jolanta Stolarzewicz e Ilona Homeniuk da Escola Primária n.º 39, Ielyzavet Bykovets, Agnieszka Wojkowska e Patrycja Radoszek da Escola Primária n.º 89, Małgorzata Obrzut-Wypchał e Tetiana Bulana da Escola Primária n.º 98, Agnieszka Bajer e Tetiana Pidiprihora da Escola Primária n.º 132, Joanna e Serhij Demczenko do Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância n.º 1, Viktoriia Dudko e Emanuela Dulkiewicz do Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância n.º 16.

Obrigado pelo vosso empenho, tempo e pelo excelente trabalho que realizaram! Este manual contém boas práticas que utilizam todos os dias no vosso trabalho de ensino. Graças ao vosso empenho, outros professores e mediadores interculturais poderão beneficiar da vossa experiência, não só na Polónia, mas em toda a Europa, trabalhando na integração de crianças migrantes.

Sem o vosso trabalho, este manual não existiria. Muito obrigado!

E isto é basicamente tudo. Muito obrigado pela sua atenção!

Esperamos que este manual tenha sido (e venha a ser) útil para a sua prática profissional. Boa sorte!



Anexo I – Questionário sobre o ambiente intercultural

TUTORIA PARA UMA INTEGRAÇÃO APROFUNDADA

MAPEAMENTO DO AMBIENTE ESCOLAR

Como parte da reprodução do projeto-piloto original, que foi planeado e realizado pelos nossos colegas da Universidade do Porto e da organização UREP, em relação à proposta de participar em atividades que preparam os alunos para a tutoria entre pares, solicitamos que realizem um diagnóstico da preparação das vossas escolas para implementar efetivamente as atividades de integração. O mapeamento deste tipo de dados ajudará a planear as atividades do projeto, a identificar aliados e a identificar áreas de melhoria na vida escolar para criar um melhor ambiente de integração para todos na comunidade. Para efetuar este tipo de diagnóstico, decidimos propor-lhe uma lista de perguntas relativas ao ambiente multicultural na sua escola. Isto ajudá-lo-á a realizar eficazmente esta tarefa.

Perguntas

Preparação institucional da escola para construir uma comunidade intercultural

1. Qual é o número de crianças com antecedentes migratórios na sua escola?
2. Qual é a percentagem de crianças com antecedentes migratórios na população total de alunos?
3. A sua escola está aberta ao multiculturalismo? Existem disposições nos estatutos, regulamentos ou outros documentos internos que façam referência a alunos oriundos da imigração?
4. O website da sua escola está disponível em línguas estrangeiras?
5. O corpo docente ou outro pessoal da escola representa a diversidade dos alunos?

Características do ambiente escolar

1. Como é que o ambiente escolar responde às necessidades dos alunos oriundos da migração, ou seja, qual o seu aspeto, nome ou símbolos, que informações fornece aos alunos, etc. (folhetos de parede, assembleias, quadro de avisos, etc.)?
2. As línguas faladas pelos alunos e professores são ouvidas e afirmadas no espaço escolar?
3. Como são organizadas as aulas com alunos estrangeiros?
4. Que atividades são realizadas nas salas de aula - têm um carácter integrador ou desintegrador? Os alunos são incluídos no trabalho da sala de aula ou são excluídos?
5. A sua escola tem uma oferta específica para alunos estrangeiros?

Relações externas da sua escola

1. Como é que a sua escola comunica com os pais dos seus alunos e este tipo de comunicação promove a integração?
2. A sua escola mantém relações com *stakeholders* externos cuja missão é promover a integração?



3. Que tipo de instituições poderiam apoiar este processo - são entidades governamentais locais, organizações civis ou grupos informais?

4. Já foram realizadas iniciativas deste tipo na escola e, em caso afirmativo, de que tipo?

Relações entre alunos

1. Os alunos com antecedentes migratórios integram-se com os amigos locais ou mantêm-se no seu próprio grupo?

2. As crianças oriundas da migração têm algum problema de adaptação na sua escola?

3. Qual é o maior desafio para elas?

(NOTA: Pode organizar uma reunião ou uma aula sobre este tema para saber mais sobre as relações entre pares na sua escola e descrever as conclusões dessa reunião numa secção separada)

Atividades de integração

1. A sua escola tem programas especiais de integração para alunos com antecedentes migratórios?

2. A sua escola tira partido da oferta multicultural criada nos espaços urbanos?

3. As potencialidades dos alunos, os seus recursos e talentos, bem como as potencialidades do ambiente em que funcionam, são utilizadas para criar uma comunidade mais integrada?

4. A sua escola participa em programas de intercâmbio internacional e, em caso afirmativo, como é que isso afeta o ambiente escolar?

Observações/reflexões sobre o progresso

1. Observe o seu ambiente escolar e pense no que poderia ser alterado para criar uma escola mais acessível à integração.

2. Pense no que mais poderia ser feito para que as crianças se sintam bem na escola, para satisfazer as suas necessidades e para garantir que a diversidade cultural é notada e utilizada para o bem da escola e da comunidade.



Anexo 2 – Inquérito de avaliação

TUTORIA PARA UMA INTEGRAÇÃO APROFUNDADA	
Nome da escola	
Número de participantes + idade + nacionalidades	
Eventos/atividades realizados	
Métodos de trabalho	
Breve descrição das atividades realizadas	
Perguntas	
<ol style="list-style-type: none">1. Como avalia as sessões de formação em que participou? Estas foram úteis para continuar a trabalhar no projeto de tutoria?2. Notou algum desenvolvimento de um vínculo entre os participantes - crianças migrantes e não migrantes - durante a implementação do projeto de tutoria?3. Como foi o processo de integração/ligação?4. Prestou atenção a questões sensíveis relacionadas com a etnia, religião e cultura durante as atividades de tutoria?5. Forneça exemplos de tais atividades.6. Teve alguma preocupação durante a implementação da atividade?7. Quais foram os maiores desafios relacionados com a implementação do projeto?8. As crianças mostraram-se dispostas a cooperar?9. Qual é a sua opinião sobre a formação em tutoria para crianças que realizou?10. Como é que apoiou o processo de estabelecimento das relações de tutoria?11. A formação desenvolveu competências de tutoria nas crianças, como a atenção, o apoio, a escuta, a amizade?12. As crianças partilharam as suas dúvidas e dificuldades relativamente às suas atividades de tutoria? Que tipo de dúvidas existiam? Encontraram soluções comuns?	



13. Houve momentos de rutura durante as atividades que influenciaram significativamente o curso dos acontecimentos ou mudaram o seu carácter de forma positiva ou negativa?
14. Avalie o seu papel no processo.
15. Houve algum imprevisto durante a implementação?
16. As crianças partilharam as suas experiências de vida durante as atividades? Em caso afirmativo, dê um exemplo.
17. Houve alguma atividade baseada na cocriação ou na participação durante a implementação da atividade? Forneça exemplos.
18. Os participantes foram envolvidos nos processos de tomada de decisão?
19. Durante a execução das atividades, os participantes mostraram sinais de preocupação, vontade de ajudar os outros e compreensão/compaixão pelos outros?
20. Houve debates sobre questões socialmente importantes durante a execução da atividade? Que temas foram discutidos?
21. Foi utilizado um modelo participativo de ação durante o evento? Em caso afirmativo, o modelo foi útil para a realização da tarefa e teve um impacto positivo na obtenção dos resultados esperados?
22. Na sua opinião, o evento teve um impacto positivo na integração de crianças estrangeiras e polacas? Em caso afirmativo, o que é que indicou esse facto?
23. Os pais das crianças foram envolvidos nas atividades? Em caso afirmativo, que papel assumiram?
24. Como avalia a sua cooperação com o professor/assistente?
25. Na sua opinião, foram alcançados os resultados esperados do projeto?
26. Destaque os temas/competências que foram abordados/desenvolvidos pelas crianças durante as atividades de tutoria:
 - tolerância,
 - respeito pela diversidade cultural,
 - curiosidade,
 - democracia,
 - liberdade,
 - autonomia,
 - responsabilidade,
 - trabalho de equipa.

Mais algum?

Observações e reflexões sobre o projeto e as suas melhorias

